



Diário Oficial do Poder Legislativo

1ª Sessão Legislativa
da 12ª Legislatura

ANO XLV

RIO BRANCO - AC, 21 DE JUNHO DE 2007

N.º 3616

MESA DIRETORA

EDVALDO MAGALHÃES
Presidente

JUAREZ LEITÃO
1º Secretário

ELSON SANTIAGO
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

ANTONIA SALES
2ª Vice- Presidenta

WALTER PRADO
3º Secretário

NOGUEIRA LIMA
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Taumaturgo Lima
PMDB - Chagas Romão
PSDB - Donald Fernandes
PP - Maria Antonia
PSB - Delorgem Campos
PPS - Idalina Onofre
PMN - José Luis
PDT - Luiz Calixto
PTN - José Carlos
PT do B - Gilberto Diniz
Líder do Governo - Moisés Diniz

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Francisco Viga, Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh Gouveia, Perpétua de Sá, Taumaturgo Lima, Ney Amorim.
PPS - Idalina Onofre, Tarcísio Medeiros.
PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão.
PSDB - Donald Fernandes, Luiz Gonzaga.
BPR - Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz, Helder Paiva.
PSB - Delorgem Campos, Walter Prado.
PMN - José Luis, Élon Santiago.
PDT - Luiz Calixto.
PP - Maria Antonia.
PTN - José Carlos.
PT do B - Gilberto Diniz.

ATOS DO PRESIDÊNCIA

RESOLUÇÃO N. 4/2007
O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso
de suas atribuições legais, etc.,

RESOLVE:

Art. 1º **CONCEDER**, de acordo com o que prescreve o art 91, inciso II, § 3º, do Regimento Interno desta Casa, 150 dias de Licença para Tratamento de Saúde ao Deputado **NOGUEIRA LIMA**, integrante do Partido Democratas -DEM, a partir de 29 de maio de 2007, conforme Atestado Médico.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 13 de junho de 2007.

Deputado **EDVALDO MAGALHÃES**
Presidente

ATOS DA SECRETÁRIA EXECUTIVA

PORTARIA N. 263/2007
A SECRETÁRIA EXECUTIVA DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DO ACRE, no uso de suas
atribuições legais, etc.,

RESOLVE:

EXONERAR, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13 de março de 2003, a senhora **Márcia Cristina de Oliveira**, do cargo em comissão de Secretário Parlamentar, **SP-EG-19**, do gabinete do Deputado **Mazinho Serafim**, integrante do Partido dos Trabalhadores -PT, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre, cessando os efeitos financeiros a partir de 1º de junho de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 19 de junho de 2007.

MARIA FERNANDA MONTENEGRO ARAGÃO
Secretária Executiva

**8ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 12ª LEGISLATURA**

Realizada em 21 de junho de 2007

Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÃES
Secretaria: Deputado WALTER PRADO

PRESENTES: Deputados **JUAREZ LEITÃO**, **NEY AMORIM**, **TAUMATURGO LIMA**, do **PT**; **EDVALDO MAGALHÃES**, **MOISÉS DINIZ**, **HELDER PAIVA**, do **BPR**; **ANTONIA SALES**, **CHAGAS ROMÃO**, do **PMDB**; **DONALD FERNANDES**, **LUIZ GONZAGA**, do **PSDB**; **DELORGEM CAMPOS**, **WALTER PRADO**, do **PSB**; **ELSON SANTIAGO**, **JOSÉ LUÍS**, do **PMN**; **IDALINA ONOFRE**, **TARCÍSIO MEDEIROS**, do **PPS**; **LUIZ CALIXTO**, do **PDT**; **GILBERTO DINIZ**, do **PT do B**.

AUSENTES: Deputados **CHICO VIGA**, **MAZINHO SERAFIM**, **NALUH GOUVEIA**, **PERPÉTUA DE SÁ**, do **PT**; **MARIA ANTONIA**, do **PP**; **ZÉ CARLOS**, do **PTN**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

EXPEDIENTE

OF/GA/N. 158/2007, do Excelentíssimo Senhor Arnóbio Marques de Almeida Júnior, Governador do Estado do Acre, comunicando a indicação do nome do Deputado Moisés Diniz, para o cargo de Líder do Governo nessa Augusta Casa Legislativa;

Ofício n. 628/2007/GAB/AL, do Deputado Federal Vicentinho Alves, informando que apresentou ao Plenário da Câmara dos Deputados, Proposta de Emenda Constitucional de n. 56/2007, com o objetivo de devolver às Assembléias Legislativas, a competência para legislar sobre criação, incorporação, fusão e o desmembramento dos Municípios. Nesse sentido solicita apoio e mobilização por parte deste Parlamento, no sentido de sensibilizar a Bancada Federal;

Projeto de Lei n. 24/2007, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Walter Prado**, que “Concede o Título de Cidadão Acreano ao Excelentíssimo Senhor Luís Carlos de Oliveira e dá outras providências”.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Senhores Deputados, a Sessão de hoje atende ao Requerimento n. 56/07, de autoria do Deputado Donald Fernandes.

Suspendemos os nossos trabalhos, para que possamos receber os nossos convidados. (PAUSA)

Reaberta a Sessão, gostaríamos de registrar a presença da Sra. Sandra Ortiz, Coordenadora Estadual de Saúde Mental, da Sra. Maria da Paz, Coordenadora da Associação dos Alcoólicos Anônimos; do Sr. Jessé Santiago, representando a Câmara Municipal de Rio Branco, a quem convido para compor a Mesa; do Sr. Alexandre Silveira de Oliveira, Delegado da Polícia Federal; do Sr. Maurício Pinheiro Soares, membro da Delegacia de Repressão a entorpecentes; do Dr. Elcio Sabo Mendes Júnior, Juiz da Vara de Acidentes de Trânsito; da nossa Procuradora de Justiça, Gisele Mubárac, a quem convidamos para compor a Mesa; do Secretário de Segurança, Antonio Monteiro; do Diretor do Centro de Recuperação Peniel, Wellington Antunes Correia, a quem gostaríamos de convidar também para compor a Mesa; do representante dos Narcóticos Anônimos, Marcelo Rayol; da Sra. Maria Araújo de Assis, Assessora Especial da Mulher do Gabinete do Governador; do André Kamay, Assessor Especial da Juventude; do Mário Hélder de Melo Lima, Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Acre, a quem gostaríamos de chamá-lo para compor a Mesa; da Sra. Maria Erotildes de Souza, Presidente da Comissão Terapêutica Arco-Íris, a quem chamamos para compor a Mesa; do Dr. Francisco Jesus Vasconcelos, Diretor do Projeto Arco-Íris, a quem também gostaríamos de chamar para compor a nossa Mesa e do Sr. Antônio Balica, Presidente da Associação dos Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos da Apadeq, a quem convidamos para compor a Mesa.

Com a palavra o Deputado Donald Fernandes, autor do Requerimento.

Deputado **DONALD FERNANDES** (Líder do PSDB) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu quero cumprimentar as autoridades presentes na pessoa da amiga Gisele Mubárac, a quem eu tenho muita estima; amigos das entidades, aos quais eu respeito muito, porque tratam dos dependentes químicos; alguns ex-dependentes que se encontram aqui; também quero cumprimentar de maneira especial os dependentes que são a razão da nossa luta; eu quero fazer uma saudação especial ao Senhor Monteiro, Secretário de Segurança, ao meu amigo Luis Carlos da Polícia Federal e a todos presentes nesta Sessão, realmente o tema das drogas é extremamente delicado e ainda há muito preconceito, motivo pelo qual eu acho que não conseguimos lotar o plenário, mas eu não estou reclamando.

Eu e o Mário Helder, meu grande amigo, iniciamos esse trabalho há quase 20 anos, ali, no porão da catedral. E fomos caminhando: eu para um lado, ele para o outro, mas caminhando na mesma direção e como disse a Desireé “amar não é olhar um para o outro e sim seguir juntos na mesma direção”. Então, nós temos um amor muito grande por esse trabalho. E hoje, depois de tanta caminhada, de tanta luta, de tantas vitórias e de tantas decepções, nós chegamos à Assembléia Legislativa. E olha que não foi brincadeira essa caminhada, para derrubar um preconceito, porque eu acho que o preconceito contra o dependente de drogas é muito mais grave do que a dependência química.

Antigamente, dependente químico era considerado um sem-vergonha, um safado. Eu lembro que o meu próprio pai faleceu em virtude de um alcoolismo perverso. E a família o considerava um grande sem-

vergonha, um safado, não cumpridor de suas obrigações. Isso é um preconceito extremamente perverso para com uma pessoa doente. A diferença dos doentes das drogas para o doente comum, é que este se tem uma pneumonia, ele quer se tratar, ele tem vontade de ficar bom, e a família o ajuda e até faz corrente de orações. E realmente, ele se beneficia daquela energia. E o dependente químico, coitado, na maioria das vezes nem sabe que é um doente. E a família se afasta dele. Em geral, só a mãe fica junto. A sociedade o recrimina e realmente o persegue. E quando ele não tem vontade de se tratar, o tratamento não dá certo. Infelizmente, é isso. E um doente de pneumonia, quando entra no hospital, nem que ele não queira, ele se trata e sai curado. E o dependente de drogas, se não quiser, ele não fica bom.

Nós sabemos que existem hormônios cerebrais importantes, os quais são responsáveis pela dependência química, como a Dopamina, que é o hormônio da dependência química. Antigamente, nós pensávamos que ele atuava somente no centro do prazer e dá recompens, mas agora, nós sabemos que aquele centro tem alguns meandros, alguns caminhos, aonde a Dopamina vai se encrostando e atingindo outros centros cerebrais, como o centro do risco e do benefício. Por isso, que muitas vezes, um dependente se trata e fica bom, mas ao ouvir uma música ela o faz pensar em outra coisa, e numa associação de idéias, ele tem uma compulsão enorme e retorna às drogas. Todos que trabalham nessa área sabem que daqui a cinco anos haverá uma revolução em matéria de tratamento de drogas. Hoje, nós ainda estamos fazendo um trabalho convencimento, ou seja, tentando convencer as pessoas de que elas têm que enfrentar o problema e dar o primeiro passo, senão nada pode ser feito.

Nós vemos os dependentes tabagistas lutando bastante. E agora já vai sair no Brasil, o Champix, o qual é um remédio que se a pessoa ingerir e fumar um cigarro de tabaco, ela vai ter a sensação de estar fumando um cigarro de capim, porque não lhe dará nenhum prazer. E o mesmo acontece com quem ingere a Neotrexona e depois bebida alcoólica. A pessoa não sente prazer. E aquilo que não dá prazer, a tendência é a pessoa largar. Então é um elemento a mais para o tratamento. Só que esse tratamento não cura, por isso ele pode ter recaídas enormes. Então, se alguém tem vontade de se recuperar, ele tem que seguir a programação com muito afinco, com muita força. E estar sempre vigilante e se policiando. Caso contrário, ele vai enfrentar o fenômeno da Dopamina que o faz voltar a ter recaídas.

A Organização Mundial de Saúde diz que 10% da população mundial tem alguma dependência química. E a Associação Brasileira de Estudo do Álcool e Drogas diz que dezessete milhões de brasileiros são dependentes de drogas. No Brasil, em cada três famílias, uma tem algum membro que é dependente de drogas.

Hoje, está havendo um encantamento por parte dos jovens que acham que a droga vai lhes dar carros e status. Então, eles começam sendo aviõezinhos até se tornarem traficantes ou outra coisa qualquer. Eles têm um exército para convencê-los. E nós, do governo e da sociedade, não fazemos o contraponto. Então, quando eles estão na Penal, nós temos que mostrar-lhes que eles têm uma doença que os leva a ter um comportamento anti-social. Portanto, toda sociedade tem que estar envolvida nessa questão.

Eu espero que nós aqui na Assembléia, que é um Poder importante, possamos criar condições para derrubar esse preconceito que existe contra o dependente químico, mas para isso, nós temos que mostrar para a sociedade que a dependência química é uma doença da família e da sociedade, pois ela atinge não só o indivíduo, mas a família e a sociedade também. Esse problema está se tornando uma epidemia social. Portanto, a sociedade como um todo precisa se organizar para fazer um combate à dependência química que está ficando sem controle.

Eu não quero que isso se torne um discurso político, porque essa questão está acima de partidos, mas eu quero dizer-lhes que estou satisfeito de estarmos aqui hoje, fazendo essa discussão que certamente sairá daqui para os Poderes Executivo e Judiciário, este já nos ajuda muito. Então que possamos realmente fazer um projeto social grandioso com todos os segmentos da sociedade, para enfrentarmos esse problema. E não adianta culparmos o governo, porque muitas vezes, ele não tem a conscientização devida de que a dependência química está se tornando uma epidemia social. E isso está levando os jovens a cometerem delitos e a se afastarem da sociedade. Portanto, o governo, as igrejas e nós Deputados temos que fazer um grande mutirão para prevenir os jovens dessa doença e conseqüentemente controlá-la.

Estamos vendo o Secretário Monteiro pensando como é que ele faz para botar soldados em todos os lugares para combater o tráfico de drogas. Só que ele não vai conseguir, porque se isso resolvesse não existia drogas nos Estados Unidos, pois a polícia americana é super aparelhada, mas lá, é onde há o maior consumo de drogas do mundo. Então, a grande ação está em sermos verdadeiros padoleiros, fragilizadas pela doença e levá-las para um tratamento; mas também atuar de maneira inteligente nas escolas, fazendo a prevenção primária.

Prevenção primária é falar de drogas para quem não entende de drogas, ou seja, crianças entre 6 a 12 anos. Eu me entristeço um pouco quando falo sobre isso, porque trabalhei cinco anos na construção do livro Prevenção Primária e fiz um projeto para a Prefeitura de Rio Branco, mas fui derrotado, porque os Vereadores derrubaram. Não estou com raiva de nenhum, mas vi quanto eles estão distantes de uma boa conscientização sobre as drogas. Também fiz um projeto, lá na Câmara, para criação do Conselho Municipal de Entorpecentes, o qual foi aprovado pelo prefeito; mas depois de três anos, o Conselho ainda não está funcionando e sequer foi instalado. O Prefeito não é culpado. Eu sei que ele não tem culpa, mas ele não está consciente de que esse é um grande problema.

Nós sabemos que 80% da violência urbana está ligada ao uso abusivo de drogas. E não adianta o Monteiro botar dois soldados armados em cada esquina, porque não vai resolver o problema. Isso pode até fazer parte da repressão, mas as pessoas vão continuar usando drogas. Esses índices só vão diminuir depois que entrarmos nas escolas e orientarmos as crianças de 3 a 8 anos, para que elas possam ser fortalecidas para dizer “não” às drogas quando tiverem 10, 12 anos de idade. Nós não sabemos quantos alunos de 12 a 20 anos são usuários de drogas, porque não sabemos o número de usuários de drogas; apenas sabemos o número de dependentes.

Precisamos fazer uma prevenção secundária nas escolas, trazendo a família para dentro dela e transformando a escola num agente que trabalhe contra as drogas. Também deve-se melhorar a parte esportiva, cultural e a estrutura das escolas, para que os jovens sintam-se bem na escola e digam “não” às drogas. Enfim, toda a sociedade tem que se unir no sentido de mostrar aos jovens que eles não devem usar drogas, pois elas só causam problemas.

Quero parabenizar o Presidente Edvaldo Magalhães que acatou com muita satisfação esse tema que está sendo debatido aqui, hoje. E eu espero que assim como a Medicina está evoluindo nessa área, nós também possamos evoluir socialmente, já que a droga é uma doença biopsicossocial.

Queremos dizer que apresentamos um anteprojeto aqui na Assembléia, para que o Governo do Estado repasse 5% do ICMS das bebidas alcoólicas para as entidades que tratam dos dependentes químicos. Eu imagino a dificuldade financeira de entidades como Peniel, Arco-Íris e Apadeq. Essa seria uma maneira de levar-lhes recursos. E com isso, elas poderiam tratar de 30, 40 pessoas ao invés de tratarem de doze pessoas como acontece atualmente. No Acre, nós não tratamos 1% das pessoas que têm dependência química.

Eu quero cumprimentar todos que estão aqui, e dizer-lhes que estou muito feliz neste dia, pela presença dos Senhores neste plenário. Para mim isso significa que o preconceito em relação à dependência química está sendo vencido.

Hoje, nós temos aqui uma mulher que só por ser mulher já é discriminada, é como mulher usuária de droga é muito mais. E nós vamos ouvir o depoimento dessa mulher que foi tratada aqui na nossa terra, sem gastar nenhum centavo para ir ao Rio de Janeiro, São paulo ou Goiânia, porque esse negócio de só querer se tratar for a daqui é conversa, é manipulação de dependente. Quem quer se tratar aqui mesmo! E essa mulher sofreu por ser dependente química, mas hoje, ela está casada, tem sua família e seus filhinhos. E ela tratou-se aqui na Apadeq, que é a única entidade de mulheres, uma aqui e outra em Cruzeiro do Sul, mas ainda é pouco! Nós precisamos dar condições à Peniel e a Arco-Íris de abrirem também clínicas para mulheres. As mulheres precisam ser amparadas, porque ela estão usando drogas tanto quanto os homens.

A partir de 1960, quando iniciou o resgate da cidadania feminina, elas também resgataram o direito de usar drogas, infelizmente. E hoje, elas usam drogas tanto quanto os homens. E como vão fazer? Elas são muito discriminadas. Ninguém vê o problema delas, mas quando abre-se uma clínica é que se percebe como é alto o número de mulheres dependentes químicas.

Eu não estou tendo condições de internar todas. Precisamos dá visibilidade para essa problemática das mulheres. E a Assembléia dá essa visibilidade, por isso eu estou muito feliz, quase emocionado, porque agora, eu vejo que, se Deus quiser, dentro de pouco tempo o Acre estará unido nessa luta contra às drogas. E a partir daí, nós diminuiremos 80% da violência urbana em nosso Estado. E o Monteiro vai ficar talvez, sem soldados, porque não vai mais precisar do serviço deles.

Muito obrigado a todos e tenham uma boa reunião.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Acre, Sr. Mário Helder.

Sr. MÁRIO HELDER (Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Acre) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero agradecer ao Deputado Edvaldo Magalhães e dizer que estou emocionado e gratificado por esse momento e pelo Secretário ter abraçado esta campanha juntamente com outras entidades como CADES, CONEN e outros parceiros, porque através disso é que conseguimos chegar até aqui.

Considero a todos importantes, porque cada um de nós tem uma oportunidade de contribuir com esta causa Trabalho no combate às drogas há mais de vinte anos, como o Dr. Donald falou Certo dia, eu tive um sonho de que poderia falar as pessoas do meu trabalho num evento como esse. Hoje estou realizando o meu desejo, que de início foi um motivo pessoal e depois pela oportunidade de ajudar outras pessoas.

Hoje em dia, muitas pessoas estão envolvidas direta ou indiretamente com a questão das drogas. Ou um amigo, um parente próximo ou um vizinho que usa droga. Então isso passa a ser um problema de todos nós.

Quando começamos a criar os grupos de auto-ajuda em 1987, pouco se falava em dependência química, não tínhamos Comunidades Terapêuticas no Acre, tínhamos apenas um grupo. Já se passaram 20 anos e, hoje, estamos aqui na Assembléia Legislativa com o apoio de vocês, dos Deputados e das autoridades.

Esse é um momento sublime na história deste Estado e tenho certeza que, como o Dr. Donald falou, sairão pessoas para ocupar cargos importantes, preocupados com esta causa. Eu acho que cada um que aqui está, ainda hoje, fará uma reflexão pensando no que mais poderá fazer para ajudar os dependentes químicos. Estamos nessa causa com amor, carinho e muita dificuldade, por isso faço a mesma sugestão que fez o Dr. Donald. Que os Deputados façam um projeto para adquirir mais recursos para o trabalho com a dependência química, pois esse trabalho passa pela prevenção, tratamento, repressão e redução de danos. Esses são os quatro eixos. Tenho certeza que esse ponta pé no início dessa campanha e governo está sendo bem aceito por todos os órgãos, secretarias e pessoas que estão envolvidas.

Vamos encerrar essa campanha com a chegada da tocha olímpica no Novo Mercado Velho. Teremos uma grande passeata, saindo em direção à Concha Acústica e mais uma série de atividades.

Quero encerrar, na certeza de que essa semente que está sendo plantada na Assembléia por todos vocês; dará muitos frutos. Quando começamos esse trabalho, não tinha ninguém envolvido nessa causa e vemos a necessidade de cada dia mais as pessoas se envolverem nesta causa. A Polícia Federal que aqui, está queimará uma tonelada e duzentos quilos de drogas na sexta-feira, mas a droga não se acabará.

As drogas existem há cinco mil anos, antes de Cristo. Eu tenho relato sobre pessoas e civilizações que nessa época já usavam esses produtos. Daí, temos que fazer o quê? É trabalhar com informação, esclarecimentos e sensibilizar a todos sobre o problema. Pois somente assim, cada um, na sua esfera, fará a sua parte.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Secretário de Estado de Segurança Pública, Sr. Antônio Monteiro.

ANTÔNIO MONTEIRO (Secretário de Estado de Segurança Pública) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, não poderia deixar de fazer uma saudação a todos os Parlamentares e especialmente ao Deputado Edvaldo Magalhães, Presidente desta Casa. Parabênizos especialmente o Deputado Donald Fernandes por essa brilhante idéia de trazer ao Poder Legislativo pessoas que nesta semana se dedicam ao combate às drogas para discutir um assunto tão importante. E nós da Segurança Pública pretendemos desenvolver um trabalho direcionado a essa causa. Gostaria também de parabenizar as entidades que cuidam dos dependentes químicos e tratam com carinho, dedicação e zelo, pessoas que passam dificuldades por não conseguirem se livrar do vício. Esse é um dos bons exemplos que esses colaboradores nos dão.

O Estado através da Secretaria de Saúde, está cooperando com o tratamento da desintoxicação e nós da Segurança Pública faremos parte desse efetivo.

Quando assumi aquela Secretaria, tive a felicidade de receber o convite da entidade do Padre Wellington que dedica-se a essa causa, então nos colocamos à disposição e conseguimos o apoio de vários Secretários entidades.

Estamos organizando um grupo para confrontarmos os elementos que se utilizam de organizações criminosas, usando juventude para comercialização de entorpecentes. Seremos rudes e perseguidores.

Sabemos que quase 70% dos detentos que estão presos na penitenciária são jovens e que mais de 60% dessas pessoas estão presas direta ou indiretamente por envolvimento com drogas. Então essa ação, com certeza, irá constituir-se num movimento que envolverá toda a sociedade. Como bem disse o Deputado Donald, não basta o empenho da polícia ou dos Deputados, a sociedade tem que se conscientizar de que precisamos cuidar dos nossos filhos e dos jovens que estão envolvidos com o consumo e a venda de entorpecentes nas escolas e nos bairros. Os que ingressam no submundo das drogas causam problemas a eles mesmos, às famílias, a comunidade e à sociedade.

Então, parabenizamos a todos que estão empenhados nessa bonita causa e que o Acre se torne o melhor lugar para se viver na Amazônia. (Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Coordenadora do Projeto Arco-Íris, Sra. Maria Erotildes.

Sra. MARIA EROTILDES (Coordenadora do Projeto Arco-Íris) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom dia e obrigada por essa oportunidade. Gostaria também de agradecer em especial, a CADES, a qual somos filiados e que possibilitou desenvolvermos toda a nossa programação, principalmente nessa semana de prevenção as drogas. Gostaria de agradecer também a Deputada Naluh Gouveia, que não se faz presente, mas que também nos ajudou. Vou apresentar aqui um filme de três minutos para vocês entenderem o que é o Projeto Arco-Íris. (EXIBIÇÃO DO FILME)

Mostrarei agora as atividades desenvolvidas pelo Projeto Arco-Íris:

IX Semana nacional Antidrogas Projeto Arco-Íris

Obra Social da Diocese de Rio Branco

Porque surgiu?

Devido a grande angústia dos familiares dos dependentes, que procuravam na Diocese de Rio Branco a solução para os problemas que a droga estava causando em suas famílias;

Como Surgiu?

- Na época, o Bispo Dom Moacir levou essa preocupação ao então Prefeito de Rio Branco, Jorge Viana. Ambos foram a Itália pedir uma parceria com o Centro Italiano de Solidariedade de Lucca que tem um tipo de programação igual ao Daytop dos Estados Unidos, ponto de referência internacional para todas as Comunidades Terapêuticas, que na Itália se chama de Progetto Uomo.
- Confiado essa colaboração o Projeto Arco-Íris nasceu em 1995 com a Associação Carinhosa do Acre.
- A abertura da primeira Comunidade Terapêutica Arco-Íris, situada na estrada de Porto Acre Km. 19, aconteceu no dia 17 de julho de 1996.
- Terça-feira: 18h30min às 19h30min.

Objetivo: Comunidade Terapêutica Arco-Íris;

Recuperação Casa de Bolsonários dependentes químicos (jovens e adultos) e sua integração na família e na comunidade através da mudança de estilo de vida, tendo como eixo a: Pastoral e grupo de prevenção a recaída;

- Espiritualidade;
- LAB. DE DESINTOXICAÇÃO (HUERB)

Oficinas de Apoio:

As quartas-feiras 09h, no Hospital de Base.

Atualmente: Projeto Arco-Íris

PROPOSTA DE REALIZAÇÃO: COMUNIDADE TERAPÊUTICA (2ª

E uma Obra Social da Diocese de Rio Branco

FASE) • Tem como atual administrador o Bispo Dom Joaquim (seu Presidente);

- Sobre sua responsabilidade tem diretamente 07 funcionários que atuam na comunidade;
- Desejo pessoal de se recuperar;
- Aproximadamente 7 meses de internação;
- Melhorar o conceito de si mesmo dando-lhe plena consciência da própria atitude, capacidade, qualidade e responsabilidade.

Recuperação para dependentes químicos e alcoolistas;

ATIVIDADES TERAPÊUTICAS:

- Reintegração social;
- Espiritualidade;
- Prevenção a recaída;
- Atividades em grupo;
- Laborterapia;

Grupos terapêuticos;

Grupos de apoio: Pastoral da Sobriedade, Alcoólicos Anônimos (AA) no

respeito aos 12 princípios e 12 passos;

ATIVIDADES:

Grupos de prevenção da recaída;

Atividades culturais, esportivas e recreativas.

Atividades Terapêuticas:

Grupo dos familiares:

Auto-ajuda aos có-dependentes.

1 vez por semana. (monitores e psicóloga);

Grupo das esposas:

Recuperar a auto-estima, valorização de si e o equilíbrio emocional;

Casa de Reintegração Social (3ª fase)

Buscar o equilíbrio do residente conforme a orientação do trabalho

- Conscientização e tratamento;
- As quartas-feiras 09h, no Hospital de Base.

PROPOSTA DE TRATAMENTO COMUNIDADE TERAPÊUTICA (2ª FASE)

- Desejo pessoal de se recuperar;
- Aproximadamente 7 meses de internação;
- Melhorar o conceito de si mesmo dando-lhe plena consciência da própria atitude, capacidade, qualidade e responsabilidade.

ATIVIDADES TERAPÊUTICAS:

- Espiritualidade;
- Atividades em grupo;
- Laborterapia;
- Grupos terapêuticos;
- Grupos de apoio: Pastoral da Sobriedade, Alcoólicos Anônimos (AA) no respeito dos 12 princípios e 12 passos;
- Grupo de prevenção da recaída;
- Atividades culturais, esportivas e recreativas.

Atividades Terapêuticas:

- Grupo dos familiares:
Auto-ajuda aos có-dependentes.
1 vez por semana. (monitores e psicóloga);
- Grupo das esposas:
Recuperar a auto-estima, valorização de si e o equilíbrio emocional;
Casa de Reintegração Social (3ª fase)

- Buscar o equilíbrio do residente conforme a orientação do trabalho desenvolvido na comunidade terapêutica.
- Continua morando numa residência protegida, situada na cidade.
- Desenvolvendo um trabalho voluntário;
- Para depois procurar um trabalho regular, estudar e iniciado um percurso de socialização com pessoas positivas, ir morar na família ou em outro lugar, dependendo da sua escolha.

- Grupo Suporte (4ª fase)

Grupo de auto-ajuda com outros membros que concluíram o tratamento 1 vez por semana juntamente ao A. A. e Pastoral da Sobriedade.

Quais as nossas necessidades:

- Segurança de manutenção das nossas despesas;
- Construção do espaço físico da comunidade terapêutica de acordo com normas da ANVISA.
- Necessidade de um equipe multidisciplinar (Psicólogo, Médicos, Assistentes Sociais);

PARCEIROS:

- Alguns deles:
 - Sesacre;
 - Amigos do P. A. I.;
 - Juizados Especiais;
 - Cepal (Centro de Penas Alternativas);
 - Empresas privadas: Supermercado Araújo, Coca-Cola, Laticínios Burity, Detran;
 - e muitos outros.
- Obrigado pela atenção.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Pastor Wellington.

Pastor **WELLINGTON** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, demais autoridades, dependentes químicos e pessoas que nos ouvem, quero agradecer a iniciativa da Deputada Naluh, do Dr. Donald e da CADES que nos permitiram essa oportunidade.

Todos sabem que o problema das drogas é sério, pois destrói as pessoas, as famílias e a nossa sociedade. É um problema grave, uma epidemia, um câncer social. Na busca de soluções para minimizar e remediar a situação, os Programas Desafio Jovem Peniel, APADEQ, Arco-Íris e outros têm, trabalhado para resgatar o máximo de pessoas escravizadas pela dependência química. O trabalho de recuperação dos dependentes químicos, antes de tudo é um trabalho de misericórdia que vem do coração. Então, é preciso sentir com o coração, o sofrimento daqueles que estão presos, pela dependência química e necessitam da sensibilidade, do envolvimento e do amor do próximo para ajudá-los. É portanto um trabalho altruísta e filantrópico.

Na Bíblia, Jesus Cristo, fala sobre um homem bom e carinhoso, natural de Samaria que Ele o chama de bom samaritano. Esse samaritano é um modelo para as casas de recuperação, porque esse homem passa próximo do necessitado, logo vê a situação e passa a ter o entendimento que é gravíssima.

Para quem já leu esse texto bíblico, sabe que o bom samaritano é aquele homem que encontra um outro homem, à beira do caminho, espancado e semi-morto. O samaritano chega perto daquele homem e vê que a situação é grave. Assim também são as nossas casas de recuperação.

O samaritano não somente passa perto e vê, mas também se compadece, sente dó daquele moribundo e necessitado. Ele chega bem perto e se envolve, a ponto de estender as suas mãos para ajudar. Assim, ele traz o refrigério para aquele moribundo. Ele cura as suas feridas, colocando azeite e vinho. Com isso ele diminui aquele sofrimento, aquela dor. Isso também acontece nas casas de recuperação, através de ensinamentos de fé, de esperança e de vida e também do acompanhamento psicológico. Depois de curar-lhes as feridas, o bom samaritano leva aquela pessoa a um lugar de tratamento, o que também fazemos, levando as pessoas às casas de recuperação. Vemos também que o samaritano ainda investe na sua recuperação, quando tira o dinheiro do bolso e entrega ao hospedeiro e diz: “Cuida deste homem”.

Na abertura da Semana Anti-Drogas, nós citamos um versículo bíblico do Sábio Rei Salomão, que diz: Livra os que estão sendo levados para a morte. Salva os que cambaleiam indo para serem mortos. Na época do Rei Salomão, foi dito aqui, que já existia a questão das drogas Salomão conviveu com esse drama. Ele via as pessoas cambaleando, drogadas e alcoolizadas. Seu grito, sua palavra era: Livra essas pessoas, porque elas estão caminhando para a morte.

Ontem, dentro da Semana Anti-Drogas, nós ouvimos as pessoas da área de Saúde dizerem que não existem aqui em Rio Branco, Casas Terapêuticas e que nós não podemos denominar assim as Casas de Recuperação que temos aqui no Acre, porque nos faltam algumas adequações físicas que a Lei e as normas da ANVISA estabelecem.

Então, o que eu posso dizer é que se nós não temos casas terapêuticas, temos casas de misericórdia, casa do bom samaritano, casas de pessoas que se importam, que se envolvem. Essas casas estão aqui representadas pela Apadeq, Arco-Íris e Peniel, que realizam um trabalho de acolhimento, de resgate e de amor ao próximo. E o que depender de nós, creio que continuaremos fazendo; desempenhando o nosso trabalho com todo cuidado e dedicação. Porém, para sermos reconhecidos como casa terapêutica, é importante para nós e a sociedade acreana, o apoio dos Senhores Deputados e de todas as pessoas sensíveis a este grande mal que é o problema das drogas.

Aproveito essa oportunidade, para pedir o apoio dos Senhores para que, o mais rápido possível, possamos adequar às normas legais as três casas e outras, que venham a ser construídas, para seu pleno funcionamento.

Agradecemos, de coração, o reconhecimento e aproveitamos a oportunidade para pedir o apoio dos nossos Deputados, no sentido de adequar o nosso centro às novas exigências da lei. Temos aqui o Senhor Francisco, um homem que recuperou-se ainda moço, ele passou pela Peniel e Deus abençoou a sua vida, eu sei que ele tem um breve relato, para dizer como foi a sua passagem na casa de recuperação.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Senhor Francisco Jesus Vasconcelos.

Senhor **FRANCISCO JESUS VASCONCELOS** (Diretor do Projeto Arco-Íris) - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu estou um pouco nervoso, mas Deus vai me dar a graça de conseguir falar. Eu comecei a usar drogas com oito anos de idade; ainda era muito novo. Foi por curiosidade que eu comecei a experimentar. Inclusive, como o pastor citou aqui, eu cheguei a ser um escravo, vivia cambaleando pelas ruas da cidade.

As pessoas da minha família chegaram ao ponto de não me aceitar mais; Antes fizeram tudo por mim. Procuraram me ajudar, porém para entrar no vício é muito fácil, mas para sair é quase impossível.

Há quinze anos me envolvi com o do morro do Marroza. Eu creio que foi um milagre de Deus, eu não ter morrido, porque muitas vezes eu fui levado para as estradas para ser morto pelos traficantes, pois me tornei um aviãozinho; Pegava uma quantidade de maconha para vender e não prestava conta. Certa vez o irmão do finado Marroza, o Sabará, me colocou no carro e me levou lá para o Calafate e disse: “Cadê a droga que eu te dei para você vender? E o dinheiro?” Eu respondi: “Rapaz eu fumei; gastei todo o dinheiro”. Ele falou que iria me matar. Eu disse-lhe: “Rapaz, não faz isso comigo, pelo amor de Deus!” Então, eu comecei a chorar e Deus tocou no coração do Sabará. Ele abaixou a arma e disse que não iria me matar porque conhecia a minha família, mas se eu aprontasse outra vez, morreria. Então, fui deixado naquela estrada distante e voltei andando. Quando cheguei em casa no outro dia, pensei: “Meu Deus, o que eu faço para sair dessa vida, eu não quero mais viver assim, sofrendo desse jeito”. Portanto, eu quero agradecer e parabenizar as entidades que trabalham com os dependentes químicos pois sei que é muito difícil trabalhar com

viciados, todos os envolvidos nessa questão sofrem muito.

Achei que não haveria solução para o meu problema, mas mesmo assim queria deixar as drogas, parei até de estudar e não queria mais viver daquele jeito. Quando consegui abandonar as drogas ilícitas os traficantes continuaram me oferecendo e eu recusava porque resolvi trocá-las pelo álcool, achando que seria mais fácil consegui-lo sem ter que pagar. Então, passei a perambular pelo mercado central todo sujo descalço. Meus irmãos pediam todas as vezes que me encontravam para eu sair daquela vida, diziam que procuravam me ajudar, mas eu não aceitava e eu respondia que não tinha culpa porque não sabia o que estava acontecendo comigo.

Eu ia para a beira do rio pescar e cozinhava e comia ali embaixo da ponte mesmo. Eu me juntava com uma turma lá do Mercado do Bosque e dormia na rua. Era uma vida de muito sofrimento. Eu já estava muito debilitado. As pessoas me aconselhavam e eu não sabia mais o que fazer. Cheguei ao ponto de querer tirar a minha vida, pois achava que essa era a única solução. Se eu me matasse, a minha família não se preocuparia mais comigo e eu deixaria de fazê-la sofrer. Mas, eu sabia que aquilo era o Satanás perturbando minha mente.

No entanto, no momento em que eu tentava me suicidar, apareceu um rapaz que percebeu o que estava acontecendo e me disse que a solução para resolver a minha vida era Jesus. Disse-lhe que havia ido à várias igrejas, mas que lá não resolveram o meu problema. Ele então me falou que as pessoas precisavam querer, uma transformação, porque Deus não faz nada à força. Na mesma hora ele me colocou numa bicicleta e me levou para o Conjunto Esperança, onde encontra-se o Desafio Jovem Peniel. É uma casinha muito simples, de madeira. Quando chegamos, encontrei o pastor que me perguntou onde estavam meus pertences. Eu disse-lhe que não tinha nada, a não ser a roupa do corpo. Me internaram, veio um obreiro que me deu roupas e comida. Eu encontrei o amor ali naquele lugar.

Eu não gosto de falar muito do meu passado, mas do presente dou Glória a Deus por isso! Hoje, eu tenho uma esposa muito abençoada e um filho, o Samuel. Estou liberto para honra e Glória de Jesus. Por isso, eu comecei a ajudar naquele local como monitor. Há mais de dezesseis anos eu estou recuperado, Graças a Deus eu o louvo por essa mudança em minha vida.

Quando as pessoas me vêem na rua, perguntam pelo meu irmão vivia drogado e eu digo-lhes: Mas, aquele meu irmão sou eu mesmo. Jesus transformou a minha vida.

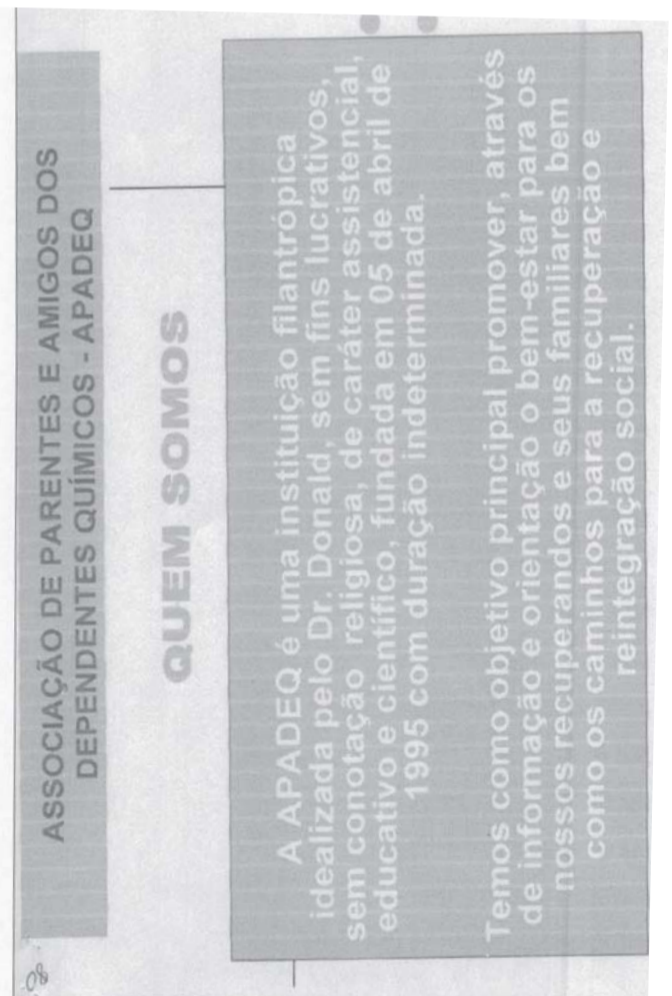
(Sem revisão do Orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Presidente da Associação de Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos, Sr. Antonio Inácio Alencar.

Sr. ANTONIO INÁCIO ALENCAR (Presidente da Associação de Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos – APADEQ) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu estou um pouco nervoso, mas é pela satisfação de estar aqui. Em primeiro lugar bom dia a todos e a todas, é uma satisfação muito grande fazer parte dessa Sessão. Agradeço a Deus por estarmos aqui, hoje, falando para vocês, pois acredito que estamos no lugar certo.

Quero agradecer a Balica, minha tia, que está no Salão do Povo, a Sandrinha, minha esposa, e a todos que nos ajudam. Quando assumimos um compromisso desse, se não nos cuidarmos, perdemos a mulher, pois tem muito serviço. Ficamos mais nas comunidades do que em casa.

Quero agradecer também a todas as pessoas presentes que se sensibilizaram com essa causa, principalmente o Dr. Donald, que já tem um projeto, o qual vai nos possibilitar a trabalhar bem mais por essas pessoas. O Dr. Donald através de Requerimento e com a concordância dos demais Parlamentares, nos proporcionou falarmos aqui das nossas angústias e das nossas necessidades.



ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

CENTRO MASCULINO

CENTRO DE RECUPERAÇÃO ENOCK BALBINO DA COSTA (CREB)

Tão logo assinamos o termo de comodato com o governo do estado, iniciamos a reforma do prédio, graças ao empenho e dedicação de voluntários e as parcerias firmadas, principalmente com o poder judiciário.





ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

CENTRO MASCULINO

CENTRO DE RECUPERAÇÃO ENOCK BALBINO DA COSTA (CREB)

Esse Centro de Recuperação Masculino tem capacidade de atender até 20 recuperantes simultaneamente.





ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

CENTRO MASCULINO

CENTRO DE RECUPERAÇÃO ENOCK BALBINO DA COSTA (CREB)

Foi cedido pelo governo estadual através de um termo de comodato um prédio totalmente deprecado onde funcionava o antigo NARI.



ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

CENTRO FEMININO

SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO CONCEIÇÃO BALICA RIBEIRO (CREF)





ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

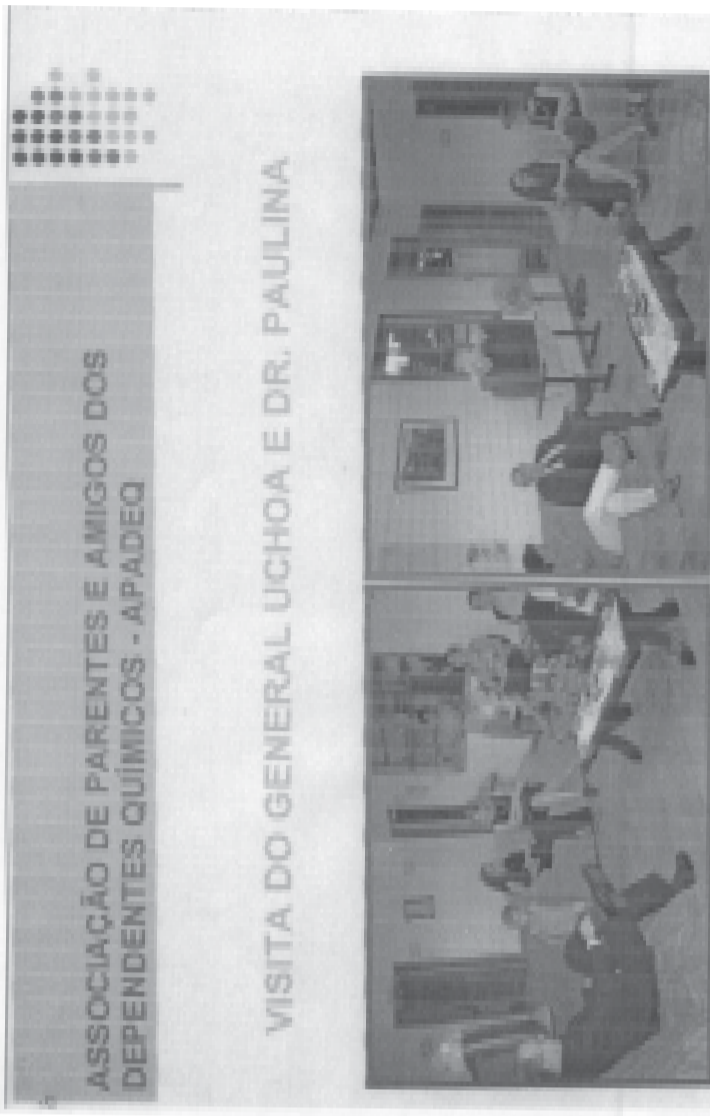
CENTRO FEMININO

CENTRO DE RECUPERAÇÃO CONCEIÇÃO BALICA RIBEIRO (CREF)

Algumas atividades oferecidas as internas:

- Atividades físicas orientada;
- Cursos diversos;
- Oficinas de trabalhos manuais (bordado, crochê, vagonite, entre outras);
- Reuniões de grupos;
- terapia espirituais.





ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

PROCEDIMENTOS

Quem pode ser internado

1. Homens e *Mulheres com no mínimo 16 anos de idade;
2. Qualquer pessoa que tenha problemas com o álcool e/ou outros tipos de drogas.

* Obs.: As mulheres que serão internadas, poderão levar consigo seus filhos com idade de 01 ano.

Quem não pode ser internado

1. Homens e Mulheres com idade inferior a 16 (dezoiséis) anos de idade;
2. Pessoas com doenças que necessitem de acompanhamento especializado;
3. Pessoas que queiram internar-se para satisfazer vontade de terceiros.

ASSOCIAÇÃO DE PARENTES E AMIGOS DOS DEPENDENTES QUÍMICOS - APADEQ

CONTATO

PRESIDENTE: ANTONIO BALICA
TEL: 3222-7923
TEL: 8405-1103
E-MAIL: apadeq@uol.com.br / balicainacio@hotmail.com

A nossa dificuldade, assim como de outros, é muito grande. Mas é claro que sempre vemos uma solução, pois não há problemas sem solução. É por isso que nós estamos aqui pedindo o apoio de cada um de vocês. Tivemos várias atividades essa semana graças ao apoio do CADES e dos nossos parceiros. Isso é muito importante e acreditamos que quanto mais nos unirmos, mais força teremos.

Ontem tivemos uma palestra com o Dr. Marcelo Coelho, da Vara de Delitos e Tóxicos e ele falava da Lei de Penas Alternativas, que veio contribuir muito com a Justiça, pois ao invés de prender, você pune as pessoas com prestação de serviço ou as encaminha para as comunidades terapêuticas e é isso geralmente o que eles fazem quando as pessoas são usuárias de drogas. Ele mostrou também que sai bem mais barato. Então por que nós não implantamos políticas públicas na área de dependência química? Como falou o Dr. Marcelo, é uma alternativa.

Ontem, pela manhã, a Dra. Lúcia mostrou um caso de sucesso e outro de insucesso. Tivemos a felicidade de saber que a paciente que obteve êxito, convivia na Apadeq. Somos uma entidade, mas recebemos demanda do Governo.

A Polícia da Família tem um trabalho muito bonito, como também a Polícia escolar, mas eles só fazem a primeira abordagem e nós precisamos de um trabalho que tenha começo, meio e fim.

Para a minha surpresa também o Dr. Cassiano, Secretário de Esporte, falou de uma pessoa que estava conseguindo se livrar das drogas através do esporte. O rapaz que deu o depoimento também é um paciente nosso e eu nem sabia. Eu acredito que estamos no caminho certo e mais uma vez quero dar os parabéns, principalmente para o Dr. Donald, o qual consideramos como nosso legítimo representante e é quem puxa a linha de frente. E como o Senhor falou para o Mário Helder, há muito tempo vimos tentando isso e só agora conseguimos, com a sua presença aqui na Assembléia Legislativa.

Nós ainda teremos o depoimento da Cris, uma pessoa maravilhosa.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Senhora Cris.

Senhora **CRIS** - Bom dia a todos, sou dependente química em fase de recuperação. Ao contrário da maioria, eu não comecei a usar drogas

na minha adolescência, quando eu comecei a usá-las eu já era adulta, tornei-me dependente através de amigos. Cheguei ao ponto de ir para a casa de pessoas com as quais eu fazia uso de drogas e voltava para minha residência descalça; deixava tudo o que tinha.

Portanto, eu não me comportei diferente de ninguém, fiz de tudo para obter a droga. Roubei, menti, me prostitui, eu fiz uma série de coisas erradas. O interessante é que se os homens são discriminados porque usam drogas, V.Ex.ªs não têm noção do que é uma mulher dependente química e o que estou sentindo agora ao assumir isso em público. Para me recuperar desse vício, contei com uma parceira muito importante, que foi a minha mãe. Ela nunca me abandonou. Certa vez tive que me internar no HOSMAC; pois quis me suicidar simplesmente porque queria que ela comprasse drogas para mim. Não existia, na época, uma casa de recuperação, um centro feminino de recuperação para dependentes químicos e muitos diziam que eu não tinha mais jeito. Felizmente, foi aberta a APADEQ feminina, e lá fiz o tratamento com a ajuda de uma pessoa muito importante para mim que é a dona Balica.

É necessário que as pessoas que trabalham com o dependente químico sejam especiais, pois o trabalho é árduo. O dependente químico precisa ser tratado com carinho, com amor, mas também com firmeza porque senão, ele manipula todos a sua volta. Com a ajuda do Dr. Donald, a quem eu agradeço, estou conseguindo vencer a luta, tive que querer porque a dependência química só é tratada se o dependente químico quiser. E o que é um dependente químico? É qualquer homem ou mulher cuja vida passa a ser controlada pelas drogas e foi isso que aconteceu comigo. Tudo que eu fazia era em função das drogas. O que eu tinha de mais importante na minha vida era a minha mãe e até ela perdeu a importância. A única coisa que eu não perdi foi o meu emprego, onde eu passei a ser discriminada ainda por ser funcionária pública. Lá eu não consegui encontrar apoio.

Então, eu fui ao centro de recuperação, fiz um tratamento de nove meses o qual não foi fácil, porém esse é o motivo de eu estar bem hoje. A dificuldade que eu encontrei lá foi me manter sóbria e ficar nove meses longe da minha família. E todas às vezes que eu penso no que eu passei, do que fui capaz de fazer a minha família passar por causa das drogas, eu tenho convicção de que o que eu mais quero e me manter sóbria e estou conseguindo, já há quatro anos. Eu fico emocionada porque quando falo da minha mãe é complicado, a nossa relação é muito próxima. Eu gostaria que ela estivesse aqui, mas ela sabe que tudo que eu faço é por amor a ela. Eu costumo dizer que eu não tenho dificuldade nenhuma em me manter sóbria é a coisa mais prazerosa da minha vida. A sobriedade me deu a oportunidade de realizar um sonho que era ser mãe. Tenho uma filha de dois anos, sou casada há quatro anos com uma pessoa que também fez tratamento e que hoje, é monitor da Comunidade Arco-Iris e nós dois seguimos nossa vida. Eu agradeço a APADEQ e a Deus que dê a todos, 24 h de serenidade e sobriedade e para mim peço só mais 12, porque 12 h já venci. Obrigada!

(Sem revisão do orado)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Sra. Verônica Loureiro.

Senhora **VERÔNICA LOUREIRO** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, meu bom-dia. Em nome do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães, quero cumprimentar a todos e dizer que estou muito emocionado, pois esta é uma luta muito grande na construção do que é de direito e dever do Estado em oferecer Saúde para todos. Mas, também é dever de toda a comunidade contribuir para a melhoria da consolidação do Sistema Único de Saúde.

É fácil cobrar do Poder Executivo que nos ofereça melhores condições no setor de saúde, mas é muito difícil assumirmos que somos co-responsáveis e que temos que participar, cobrando os nossos direitos. Mas, não podemos esquecer que é nosso dever ajudar a construir essa Saúde. Eu sou uma co-dependente, porque sou esposa de um ex-dependente químico, que está em recuperação há dez anos. Inclusive, a Cris falou aqui, o quanto é difícil principalmente para a mulher conviver com o preconceito. Mas isso não é só para a mulher que é dependente, à co-dependente, também. Ainda mais que sou branca dos olhos azuis, as pessoas têm mais preconceito. Como que a Verônica branca do olho azul coordena 21 entidades? Ela nem tem cara de povo! Eu chamo de preconceito, mas tenho muita coragem e orgulho de dizer que sou uma co-dependente, porque assim nós estaremos dando nossos depoimentos e exemplos, como também, resgatando vidas. É muito triste você ouvir de alguém que seu marido não tem mais jeito, assim como a Cris ouviu isso por muitas vezes. Portanto, eu quero mostrar aqui para todos o exemplo desta mulher que pode ser recuperada porque ela é um ser humano digna da misericórdia de Deus,

como disse o Pastor Wellington. A droga não pede licença para entrar na casa de ninguém. Quando eu casei, eu não sabia que meu marido era dependente químico, quando eu descobri já tínhamos três anos de casados e uma filha. Ele é o que nós chamamos de dependente social. Que usa socialmente. Mas, um dia ele chegou ao fundo do poço. Inclusive, a minha história todo mundo diz que é quase inédita, sou casada com o meu marido por duas vezes. Tivemos o primeiro casamento e por causa das drogas tive que interromper, separei-me judicialmente. Depois de sua recuperação aceitei novamente o seu pedido de casamento, pois tinha muito amor a sua pessoa. E hoje eu digo que nós temos duas filhas; a do primeiro casamento e a do segundo casamento. Mas essa história eu quis falar aqui, para os Senhores perceberem que realmente é possível um dependente se recuperar. Mas, nós precisamos de uma rede, Deputado Edvaldo Magalhães, muito grande.

A CADES que eu coordeno, tem 21 entidades. Ela é uma central de articulação de entidades de Saúde. Há quatro anos eu acompanho a Semana Nacional Anti-drogas, onde a SENAD, a Secretaria Nacional Anti-drogas dá autonomia para cada Estado construir a sua campanha. Mas, a nossa grande angústia é que parece que essa semana é a única. Acabou esse período, também acabou os problemas das drogas. Então, não há uma continuidade. Foi por isso, que nós procuramos o Secretário de Segurança Pública, Antonio Monteiro, a quem conquistou o meu coração, inclusive, já expressei isso a ele, pela sensibilidade em reunir rapidamente toda a sua equipe para nos dar todo o suporte nessa Semana Nacional anti-drogas, mas ele pediu que essas ações não ficassem somente nisso. Então, era tudo o que nós queríamos ouvir de uma autoridade maior no Estado. Criar uma rede que não pare, depois do dia 26 de junho, a campanha anti-drogas.

Foi falado aqui sobre o presídio, nós temos um grande sonho de trabalhar naquele local, inclusive, já manifestamos isso ao Secretário de Segurança Pública. Lá tem mais de 60% dos jovens que foram presos por causa de drogas. Então, eles precisam de um grupo de auto-ajuda, porque esses internos, independente de estarem presos por força da lei e do crime que cometeram são seres humanos e estão doentes, por causa das drogas. E por muitas vezes nós pedimos ajuda aos empresários, mas eles dizem assim: “A Senhora é louca, eu ajudar um centro de recuperação. Quem me garante que quem está lá internado não foi quem roubou a minha empresa?” Por causa desses pensamentos é que nós precisamos conscientizar os empresários, Deputados.

Ouvimos o depoimento de pessoas de três comunidades, que demonstraram suas angústias, com relação a adequação do seu Centro de Recuperação. Porque se formos cumprir o que a lei exige, aqui não existiria comunidades terapêuticas. E nós não estamos em busca de nomenclaturas, mas mostrar que essas casas são as únicas que estão dando oportunidade para as pessoas que querem se recuperar, como o meu marido, a Cris e centenas. Então, é preciso que essas exigências sejam revistas, porque nós estamos dentro de um clamor da sociedade, não só acreana, mas brasileira e até mundial e o aumento de usuários da droga está assustando a todos.

Eu tenho um grande amigo, que é muito conhecido na sociedade, mas semana passada ele teve que se afastar do seu trabalho, porque teve que levar o seu filho para ser internado num grande centro de tratamento. Ele é uma pessoa que tem muitos recursos e estudo, mas tem um dependente dentro de sua família, e teve vergonha de interná-lo nas nossas casas terapêuticas. Então, o que eu estou querendo dizer com isso é que os traficantes colocam drogas nas mochilas dos nossos filhos e eles ficam sorrindo, porque muitas vezes os nossos adolescentes saem de casa dizendo que vão para a escola e nem sempre é verdade. Claro que com toda a minha doença de co-dependência, fico imaginando se ele está mesmo na aula ou se não está sendo influenciado pelos colegas. Mas, é preciso acabar com esse paradigma de que é só o adolescente ou a criança que se envolve com drogas. Inclusive, a Cris era uma adulta quando foi introduzida no mundo das drogas. Portanto, nós precisamos debater muito sobre esse tema. Deputado Edvaldo Magalhães, e com isso criarmos uma política estadual. Inclusive, a Deputada Naluh Gouveia, deve apresentar nesta Casa, terça-feira, um projeto para que a Semana Nacional Ante-drogas, entre no calendário estadual do Governo, para que o Estado possa criar sua própria política e assim realizar fóruns e Seminários.

O Ministério da Saúde está querendo começar a combater a droga pela prevenção e a recuperação de dados, mas eu lhes pergunto: onde está o tratamento? A onde está a repressão? Não podemos trabalhar de forma separada. É uma doença e pronto. E tem que ser trabalhada num conjunto, encarando com muita naturalidade, respeito e prudência. Por isso, quero pedir aqui em nome de todas as comunidades terapêuticas, entre elas a ANVISA, que se adequem do jeito que podem, pois antigamente essas comunidades viviam pedindo arroz, feijão e gasolina, implorando para serem mantidas. Temos que entender a entidade terapêutica como

uma unidade de saúde. Como lá na CADES, que é um escritório das 8 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas. Mas, o Centro de Comunidade Terapêutica não pode ser assim. Lá tem que funcionar 24 horas, pois tem pessoas que precisam dessa ajuda. Sendo assim, temos que encarar o Centro como uma Unidade de Saúde.

Nós não temos que pedir ajuda, como eu falei no início, somente ao Governo do Estado contribuindo com a sua parcela, ao assinar um convênio com as comunidades terapêuticas, através da Secretaria de Saúde. É evidente que não dá para suprir todas as nossas necessidades, mas o Executivo já deu o seu primeiro passo. Agora, nós temos que dar o nosso. Mas para isso, teremos que envolver todos os Deputados. Portanto há necessidade dessa parceria, onde os Senhores sensibilizariam os empresários, pois nós temos uma programação que foi construída junto com o Conselho de Entorpecentes, representado pelo nosso querido Mário Helder, que é Presidente. E nós estamos querendo fazer a reinserção dessas pessoas no mercado de trabalho, por isso é importante essa parceria. Inclusive, ouvimos o depoimento de um ex-interno da Peniel, que está há seis meses recuperado, mas desempregado e com medo de recair, porque a ociosidade está fazendo ele pensar em voltar para as drogas. Nós estamos fazendo uma corrente, para que isso não aconteça, mas também esperamos que alguém ofereça-lhe um trabalho.

Ontem ouvi um depoimento de uma outra pessoa da Arco-Íris, que está há seis anos recuperado, mas só agora é que ele conseguiu um emprego com carteira assinada. Então, precisamos envolver os empresários, já os convidamos para uma reunião, mas infelizmente eles não compareceram.

Um chamado do CADES ou das comunidades terapêuticas aos empresários, não é mesma coisa de um chamado do Deputado Edvaldo Magalhães, pois, nós sabemos que aqui no Legislativo tem a Comissão de Saúde, a qual nos deixa muito feliz, talvez através dessa comissão possamos reunir todos os empresários. Mas, nós queremos que o Secretário Monteiro esteja presente porque quando essas pessoas terminam de fazer o seu tratamento, por não terem uma profissionalização e nem conseguirem concluir os seus estudos, acabam sem ocupação. Inclusive, foi colocado aqui pela Cris que a única coisa que ela não perdeu na sua vida, foi o emprego. Portanto, os Senhores percebem o quanto isso é importante. Ela reconstruiu a sua família e hoje continua trabalhando.

Gostaria de pedir aqui, que ao fazermos a reunião sobre a Semana Nacional Anti-drogas, percebemos que temos muitos parceiros, como os da Justiça, ONGs e órgãos governamentais. Então, queremos que essa parceria continue, para que nós não paremos por aqui, porque as drogas estão aí. Os Senhores não imaginam o que é viver a margem da sociedade e o quanto é difícil falar sobre esse sofrimento. Independente de ter passado ou não por essa dor. Essa missão, que é tão árdua, exige muito amor, muita dedicação. Principalmente, quando ouvimos o clamor de mães dizerem: “Pelo amor de Deus, ajude meu filho”. E mas triste ainda é quando um dependente diz: “Eu preciso de tratamento”. E nos temos que responder que infelizmente, nós não temos vagas.

Sem nenhuma vergonha, eu imploro por parcerias. Inclusive a Cohab, disponibilizou os seus Engenheiros para fazerem as plantas das casas terapêuticas, obedecendo o que exige a ANVISA e eles estão com a planta pronta da Arco-Íris. A da Peniel, e da Apadeq já estão em fase de conclusão. Então, esse é o primeiro passo. O segundo desafio é maior, que é sensibilizar a todos para a construção desses centros, Para que possamos dar oportunidade para outras pessoas que necessitam de tratamento.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Sr. Joelson.

Senhor **JOELSON** (Funcionário Público) – Bom dia, a todos, meu nome é Joelson sou funcionário público, da diretoria da FUNTAC, e hoje, gralas a Deus, estou aqui sóbrio.

Quando eu tinha quatorze anos de idade, tive a experiência de provar o meu primeiro gole de cerveja e gostei! Com quatorze anos fui contratado pela FUNTAC, junto com o Gilberto Siqueira e Jorge Viana que era diretor daquela secretaria. E nos finais de semana sempre tinha jogo de futebol e depois do jogo eu tomava uns copinhos de cerveja, depois umas grades e foi aumentando cada vez mais e passei a causar preocupação aos meus pais. Aos 16 anos me casei e fui pai e a dependência foi se alastrando, mas nunca pensei que eu fosse me tornar um dependente.

Estive no Centro Arco-Íris, fazendo uma coleta de solo para um trabalho no laboratório da FUNTAC, mas nunca pensei que um dia iria fazer tratamento de alcoolismo naquele centro de recuperação. Em 2005, fui afastado do meu trabalho por causa da minha dependência. Fui

transferido para outro setor, pois não tinha condições de trabalhar alcoolizado. Foi feita uma avaliação sobre minha ficha funcional e profissional e da minha capacidade dentro da instituição. Em parceria com a psicóloga Ana Flávia, o Doutor César mandou me chamar na sala dele, pois não queriam perder um funcionário. Eu cheguei a esse ponto. Um funcionário da FUNTAC havia recuperado Centro Arco-Íris e nele percebíamos a mudança psicológica, moral e financeira material. Ele hoje se encontra aqui presente, também é um funcionário público da FUNTAC. Temos orgulho de falar isso, porque existem outros na mesma situação que nós estivemos. E hoje, reconheço essa dependência e fazemos um trabalho dentro da FUNTAC de incentiva as pessoas a procurarem o mesmo tratamento que nós fizemos.

Agradeço ao Dr. Donald, que me examinou algumas vezes. Desculpe-me por estar um pouco nervoso.

Resumindo, é gostoso estar sóbrio e de volta ao meu setor de trabalho, exercendo a minha função. Nós, dependentes, não somos cachorros velhos, somos igual aos Deputados, ao Governador, ao Vereador, enfim iguais a qualquer um. Como foi dito, a dependência não escolhe classe, qualquer pessoa está sujeita a isso.

Eu agradeço aos meus pais e meus filhos que nunca me abandonaram, pois minha separação foi causada pela dependência.

Agradeço por existir o Centro de Recuperação Arco-Íris, e especialmente aos monitores que ali estão, os quais nos ensinam a entender as regras de boa convivência quando nos enternamos.

Hoje, eu tenho respeito e moral dentro da FUNTAC, pois faço parte de um grupo da FUNTAC que é a CIPA. Depois de quinze anos voltei a estudar e vou concluir o Ensino Médio.

Vendo o Vereador Jessé sentado nesta cadeira, lembrei que sentei ao lado dele quando estudava a 4ª série. Mas hoje eu me orgulho de ter voltado a estudar.

Portanto, quem tem parentes com esse problema, lute e nunca desista de seus objetivos para eles consigam a sobriedade. Eu desejo a todos os dependentes químicos em recuperação, milhões de 24 horas de sobriedade. Obrigado!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Representante dos Narcóticos Anônimos, Marcelo Rayol.

MARCELO RAYOL (Representante dos Narcótico Anônimos) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom dia. Gostaria de agradecer aos Deputados e, principalmente, ao Dr. Donald Fernandes, autor do Requerimento para que fosse realizada esta Sessão Solene.

Falo em nome de uma irmandade, pois sou seu representante anônimo. Porém nós temos sub-comitês que levam informações aos Hospitais e Instituições. Dentro dessa irmandade e das nossas tradições divulgamos o que somos, que é o nosso IP (Informação ao Público).

A FORMAÇÃO

. Narcóticos Anônimos formou-se em julho de 1953, nasceu por uma necessidade de companheiros que freqüentavam as reuniões dos Alcoólicos Anônimos e perceberam que suas experiências e suas características eram diferentes e continham particularidades em suas partilhas, diferentes das ouvidas nas reuniões de recuperação em AA.

. Nossa primeira reunião foi realizada no sul da Califórnia, em 1962.

. Devido o seu crescimento, surgiu a necessidade de elaborar um livro que expressasse a funcionabilidade de Narcóticos Anônimos, então em 1972 surgiu o texto básico que contém os passos e as tradições que fundamentam a programação de NA.

. Vários outros livros baseados em experiências surgiram e assim, através destas experiências, foi formada a estrutura do NA.

. Atualmente NA é uma irmandade Mundial com seu Escritório Mundial em Van Nuys, Califórnia nos Estados Unidos.

. No Brasil funciona em todas as capitais e em várias outras cidades.

NO ACRE

. Narcóticos Anônimos teve sua primeira reunião em maio de 1987, na casa de um companheiro. Naquele tempo sofremos inúmeras dificuldades, pois a adicção não era vista como doença e a sociedade era bem menos esclarecida sobre esse assunto.

. Após algum tempo, reunidos em casas e praças, o Bispo D. Moacir em 1990, cedeu um lugar no porão da Catedral, onde até hoje funciona, de lá para cá, dezenas de pessoas passaram pela coordenação do

grupo e centenas de pessoas mantêm uma vida longe da miséria da adicção ativa. Atualmente o grupo funciona com reuniões todas às quartas-feiras, a partir das 12 horas.

O QUE É O PROGRAMA DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS?

. NA é uma irmandade ou sociedade sem fins lucrativos, de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram um problema maior.

. NA são adictos em recuperação, que nos reunimos regularmente para ajudarmos uns aos outros a nos mantermos limpos.

. É um programa de total abstinência de todas as drogas. Há somente um requisito para ser membro de Narcóticos Anônimos, o desejo de parar de usar.

. O nosso programa é um conjunto de princípios espirituais tão simples que podemos segui-los em nossas vidas diárias.

. NA não tem subterfúgios. Não somos filiados a nenhuma outra organização, não temos matrículas, nem taxas, não há compromissos escritos, nem promessas a fazer a ninguém.

. Não estamos ligados a nenhum grupo político, religioso ou policial e em nenhum momento, estamos sob vigilância.

. Qualquer pessoa pode juntar-se a nós, independente da idade, raça, identidade sexual, crença, religião ou falta de religião.

. NA não está interessado no que ou quanto você usou, quais eram seus contatos, no que fez no passado, no quanto você tem ou deixa de ter.

. O que interessa a NA é o que você quer fazer a respeito do seu problema e como podemos ajudar.

. O anonimato é o alicerce espiritual do programa de NA.

COMO FUNCIONA?

Para qualquer um que está disposto a parar de usar e quer fazer um esforço para obter o que nós temos é importante dar alguns passos, pois isso possibilitarão a sua recuperação:

1. Passo: Admitir que é impotente perante a sua adicção e que perdeu o controle sobre sua vida;
2. Acreditar que um Poder maior do que você pode devolvê-lo à sanidade;
3. Decidir entregar suas vontades e sua vida aos cuidados de DEUS da sua compreensão;
4. Fazer um profundo e destemido inventário moral de sua vida;
5. Admitir a DEUS e a si mesmo e a outro ser humano a natureza exata de suas falhas;
6. Prontificar a deixar que DEUS remova todos os seus defeitos de caráter;
7. Humildemente pedir ao DEUS de sua compreensão que remova seus defeitos;
8. Fazer uma lista de todas as pessoas que prejudicou e fazer reparações a todas elas;
9. Fazer estas reparações diretas e tais pessoas exceto quando a fazer prejudicar ainda mais a elas e a outras;
10. Continuar a fazer um inventário moral diariamente;
11. procurar através da prece a da meditação melhorar o contato com o DEUS de sua compreensão, rogando apenas o conhecimento da Sua Vontade em relação a sua vida e o poder de realizar a sua vontade;
12. Após ter experimentado estes passos, procurar levar a mensagem a outros adictos que ainda sofrem.

Temos consciência que não nos tornamos adictos do dia para noite, porém a aplicação destes passos leva algum tempo. Três princípios são indispensáveis à recuperação: honestidade, boa vontade e mente aberta.

Acreditamos que o nosso método é prático por acreditar que um adicto pode ajudar outro.

Para nós a adicção é uma doença progressiva, incurável e fatal, que leva sempre para três caminhos: cadeia, instituições e morte. Porém a recuperação também é progressiva que leva o adicto de volta ao lar, família e à vida.

O recém chegado a nossa irmandade é a pessoa mais importante, porque acreditamos que só dando é que poderemos manter o que temos. Aprendemos com nossa experiência coletiva, que aqueles que continuam vindo regularmente às nossas reuniões, mantêm-se limpos.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desta Sessão Solene.

Finalizo com um de nossos lemas: Só eu posso, porém sozinho não consigo.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Vereador Gessé Santiago.

Vereador **GESSÉ SANTIAGO** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom dia a todos, eu quero parabenizar a iniciativa do Deputado Donald Fernandes e dizer que sentimos saudades dele na Câmara Municipal. Quero também parabenizar e agradecer a Assembléia Legislativa que pediu ao CADES na pessoa do Pastor Wellington, da Assembléia de Deus apoio, para o centro de recuperação Ebenezer.

No início do meu mandato, eu comprei uma chácara no km 4 da estrada de Porto Acre e doei para a igreja Assembléia de Deus. Hoje lá é um centro de recuperação para dependentes químicos. E já recuperamos muitas vidas naquele centro. Tivemos apoio dos membros daquela igreja, e de pessoas que investem naquele projeto. Quero dizer que é de minha autoria, o Deputado Donald Fernandes é conhecedor, a lei n. 1.623 que torna obrigatório o seminário anti-drogas nas escolas de Rio Branco. Ela foi sancionada pelo Prefeito e está sendo colocado em prática há um ano. Porém, queremos deixar claro que o combate às drogas não será resolvido apenas com ações vazias, mas é preciso de um conjunto de ações para que possamos chegar no âmbito da questão e contornar a situação das drogas. Precisamos cobrar mais, principalmente o cumprimento das leis referentes aos traficantes que recrutam crianças e adolescentes já que eles saem da penal em pouco espaço de tempo. E quando a polícia vem eles passam a droga para o menor, Deputado Donald, que ficam três ou quatro meses na pousada e isso não resolve nada, pois quando saem de lá, vão fazer a mesma coisa.

Eu acredito que precisamos cobrar do Congresso Federal que elabore mais leis para que haja uma postura mais enérgica para o traficante de drogas. E se comprovado que ele está recrutando crianças, temos que aumentar o número de anos para que ele possa permanecer mais tempo preso na penitenciária. Lembrando que isso não vai resolver porque na verdade essas pessoas precisam ser libertos.

Quero dizer a todos que me sinto muito honrado, em estar aqui, e lembrar que a recuperação do dependente químico depende também de Deus. Além de nós, e da comunidade, é necessário que estejamos conscientes de que sem Deus nós não conseguiremos nada e não chegaremos a lugar nenhum. Quero pedir ao Deputado Donald que continue com essa postura de defensor árduo no combate às drogas e dizer que na Câmara Municipal nós apoiamos esse seu projeto que pede ao Governo que destine 5% de ICMS das bebidas alcóolicas às entidades filantrópicas e sem fins lucrativos que recuperam vidas.

Quero parabenizar a todos, e dizer ao Monteiro, nosso Secretário de Segurança, que se ele quisesse, hoje, juntamente com a PM, poderia prender todos os delinquentes que trazem prejuízo à sociedade. No entanto não há como fazer isso tendo em vista que a população carcerária é grande; porém há uma necessidade de investimento maior do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal, e da contribuição dos nossos legisladores.

Quero lembrar, meu amigo Joelsom, que estudamos juntos, e dizer que estou feliz, que confio na sua pessoa, que continue sóbrio, Deus abençoe a você e a todos.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Taumaturgo Lima.

Deputado **TAUMATURGO LIMA** (Líder do PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero aqui cumprimentar todos os componentes da Mesa, as autoridades aqui presentes, Imprensa, as Senhoras e Senhores que se encontram no Salão do Povo. Quero também parabenizar o nosso colega, Deputado Donald Fernandes, Líder do PPS, pelo trabalho junto aos dependentes químicos.

Os depoimentos que ouvimos foram muito fortes e qualquer acreano sabe o que é ser dependente químico. Quantas famílias foram destruídas, quantos pais perderam noites de sono, porque tem um filho, uma filha, um parente ou um vizinho dependente químico.

A sociedade é afetada por ver seus jovens sendo retirados do meio social e envolvidos com a dependência química. Jovens que poderiam estar dando uma grande contribuição ao nosso Estado e País, são retirados do seio da sociedade precocemente. Ouvimos depoimentos de pessoas que superaram essa situação, mas quantos e quantos não conseguiram êxito?

Todos nós estamos empenhados em contribuir com essa causa, mas a sociedade é que tem o maior papel de fazer o combate às drogas e eu estou muito esperançoso, Deputado Donald Fernandes, porque antes os

traficantes eram presos, mas os seus bens continuavam intactos. Hoje, nós temos uma política de estado, implementada pelo Governo Lula, ode os bens dessas pessoas, que praticam o tráfico de drogas, são confiscados.

Eu quero me colocar à disposição para trabalhar com V. Exa. e demais entidades em defesa do dependente químico. Parabéns a todos vocês que trabalham com essas pessoas, porque é muito importante para todos nós e para nossa sociedade.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado José Luís.

Deputado **JOSÉ LUÍS** (Líder do PMN) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, eu gostaria de cumprimentar a Mesa Diretora em nome da nossa Procuradora de Justiça Giselle Mubarrac, o plenário e as pessoas presentes no Salão do Povo, em nome do meu amigo Álvaro, responsável pelo meu apelido.

Antes de qualquer coisa, gostaria de colocar à disposição da nossa amiga Verônica, a Comissão de Saúde deste Poder.

Segunda-feira iniciamos a semana anti-drogas, um evento que visa reforçar as campanhas promovidas pelos conselhos anti-drogas para diminuir o uso de entorpecentes, conscientizar a população dos efeitos nocivos e divulgar as ações do Estado e entidades sociais no atendimento às pessoas envolvidas com drogas. É lamentável vermos nossos jovens sucumbindo no mundo das drogas. Os noticiários de segunda-feira trazem um sucinto relato, principalmente das consequências do consumo de álcool, tanto nos índices de acidentes no trânsito quanto nos da violência. O álcool provoca alterações neurofisiológicas profundas no cérebro das pessoas. A droga produz graves danos à memória, à capacidade de abstração e à inteligência.

No Brasil, entre os anos de 1970 a 2000, ocorreu um acréscimo de 74,53% no consumo de álcool. Estima-se que mais de 11% da população brasileira seja dependente desta droga. A dependência entre as mulheres cresceu 80% nos últimos três anos. O fato foi constatado por uma pesquisa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo.

O uso semanal ou mais freqüente de maconha na fase da adolescência, leva a um risco sete vezes mais elevado para o uso de alto risco na vida adulta. O jornalista Gil Gomes usou várias vezes uma frase para caracterizar as drogas: “Se droga fosse boa não teria esse nome”.

Portanto, precisamos criar mecanismos de prevenção, tratamento, repressão, redução de danos e reinserção social. Devemos buscar a proteção do indivíduo e a promoção da cidadania, seguramente, o caminho mais eficaz para a redução de demanda e do uso indevido de entorpecentes. O governo precisa saber se as pessoas usam drogas, por que elas estão à venda ou vende-se drogas por que existe procura? Quem procura quem?

Ao concluir meu discurso, quero de público reconhecer a luta de entidades como os Alcoólicos Anônimos, Projeto Arco-Íris, Desafio Jovem Peniel, Apadeq, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Judiciário, igrejas e outras instituições, pois todos dentro do trabalho que exercem, desempenham uma missão importante nesta área social. Não posso deixar de homenagear e reconhecer o empenho da Deputada Naluh Gouveia, como também o belíssimo trabalho que o Deputado Donald Fernandes realiza. Há anos que o nobre colega dedica além do seu amor, seu tempo, sua profissão à causa dos dependentes químicos no Acre. V.Exa. aplicou a sua vida o exemplo bíblico do bom samaritano, cuidando dos que estão jogados à margem da sociedade. Parabéns!

Que Deus nos conceda serenidade para lutarmos por esta causa.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Idalina Onofre.

Deputada **IDALINA ONOFRE** (Líder do PPS) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu gostaria de cumprimentar a todos na pessoa da mãe da Cris, uma grande batalhadora, sou sua admiradora. Tenho uma irmã que admiro muito e ela também passa pelo mesmo problema que a Senhora. Hoje, inclusive, ela chegou uma hora da madrugada da Clínica, onde teve que retornar com o filho que novamente caiu nas drogas.

Muitos atos de violência estão relacionados ao consumo de drogas, eu mesma peguei uns dados da Organização Mundial de Saúde, que dizem que ocorreram quarenta e cinco mil homicídios no país, em virtude desse problema.

Deputado Taumaturgo, eu sou defensora de penas mais rígidas

do que as que já existem. Eu acho que a pena ainda é muito branda e, como disse o Pastor da comunidade Peniel, é preciso muitos curativos para curar essa ferida. Sou admiradora do trabalho de vocês e conheço também um pouco do trabalho da Fazenda Esperança.

Senhores Deputados, precisamos retirar esse câncer da nossa sociedade e pode ter certeza, Sr. Diretor da Polícia Federal, que ninguém fica mais feliz do que eu, quando um grande traficante é preso, porque só quem sabe o sofrimento de uma família é quem tem um filho, um parente dependente químico. A minha irmã não desistiu e por ela não desistir é que nós também, como suas irmãs, não desistimos.

Então, o apelo que eu faço é para que denunciem, pois a Polícia Federal trabalha muito com denúncias. Não tenham medo, pois enquanto sofremos, os grandes traficantes vivem muito bem em suas mansões, nos seus iates, à custa da miséria dos nossos jovens.

Precisamos também nós preocupar com a questão da prevenção. Eu até anotei o nome de um livro e se alguém tiver traduzido para o português, por favor, me empreste. O livro é: “Doze anos já é tarde”. A autora fala que a primeira prevenção deve ser na família. Nós mães temos dificuldade, hoje, porque vivemos numa sociedade, onde a mulher precisa trabalhar muito, inclusive, muitas são arrimo de família e os nossos filhos, muitas vezes, ficam à mercê dos traficantes. Mas podemos fazer essa prevenção através das escolas.

Ontem, eu estava conversando com a Deputada Naluh, sobre o fato de que precisamos alertar os nossos filhos, os nossos jovens e vizinhos do perigo das drogas.

Deputado Donald, eu fui bem orientada por minha família, graças a Deus. Tenho uma família bem estruturada, mas até hoje eu nunca soube que tanta porcaria colocam na cocaína. Dizem que acrescentam querosene, solução de bateria e outros produtos, deveríamos fazer uma demonstração de como fica um pedaço de carne com solução de bateria, para que as pessoas vejam o mal que faz ao organismo.

Agradeço a todos pelo trabalho que executam na sociedade, se não fosse vocês os nossos jovens estariam muito mais doentes.

Obrigada.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Delorgem Campos.

Deputado **DELORGEM CAMPOS** (Líder do PSB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu gostaria de cumprimentar a Mesa Diretora, na pessoa do Presidente Edvaldo Magalhães, demais autoridades e representantes de classes, através do Pastor Jessé, companheiro de partido que representa aqui a Câmara Municipal.

Geralmente quando se fala por último, ficam um tanto esgotados os argumentos, mas eu vou direto ao ponto. A Deputada Idalina falou algo bem objetivo: nós temos que atacar a causa, a raiz do problema. E tenho dito, aqui desta tribuna, que até tenho algumas interpretações sobre o poder do exército na área de fronteira. Na minha visão como cidadão comum, quero crer que o exército deve exercer o papel de polícia na faixa de fronteira. Porém a Constituição, acho que no art. 37, não é bem clara quanto a essa questão.

Vejam só, quando era adolescente eu disputava bola de gude e pipa na porrada. Na época não existia droga no Acre. Eu sou representante de uma região onde existe o tráfico de droga. Então eu acho que para combatermos esse mal, temos que ter uma força conjunta, inclusive já disse isso ao nosso Secretário de Segurança. Não adianta mandar forças a Brasília só porque vai haver festa. A vigilância tem que ser permanente.

A maioria das armas apreendidas no Rio de Janeiro são da marca Taurus, fabricadas no Brasil, vendidas para o exterior e depois contrabandeadas através da fronteira. Precisamos fechar essas portas e desenvolver políticas públicas, agregando Governo e a sociedade como um todo.

Quero parabenizar o Deputado Donald pelo seu trabalho junto aos dependentes químicos e dizer que o problema da droga é muito sério. O viciado é capaz de matar a mãe, o pai e depois não sabe o que fez. Então a idéia é que nós ataquemos esse mal pela raiz, fazendo a repressão através da polícia, juntamente com o apoio da sociedade.

Os Incas deixaram uma cultura humilhante, onde é usada na cura de doenças, inclusive existem mais de 12 produtos ativos, mas têm os bacanas do poder, os que se locupletam e vivem à custa da miséria dos outros, que usam esse produto para fazer o tráfico.

Por conta do fuso horário as novelas e os programas de televisão são exibidos muito cedo, então alguns jovens que assistem essa programação querem fazer o mesmo que os traficantes do Rio de Janeiro. Essa é uma

questão bastante difícil, delicada.

Um traficante que foi preso no morro do Marrosa disse: “Eu tenho que ralar muito no trabalho, eu tenho que trabalhar forçado para vender muita droga e sustentar as meninas, bacana”. Então, é um negócio meio hilário, mas é preocupante.

O Acre precisa avançar no campo sócio econômico, para que haja oferta de emprego não apenas no governo, mas na iniciativa privada. O Governo Jorge iniciou um trabalho que o Governador Binho está continuando, no sentido de desenvolver a indústria, para que possamos empregar mais pessoas.

Nós temos os números que comprovam isso. Por exemplo, o alcoolismo atinge 12% das pessoas que bebem. O uso do álcool é legalizado no Brasil e no mundo, e é mais difícil combater, mas o grande problema mesmo é a droga pesada. Então, faço um apelo aqui ao Secretário de Segurança para que possamos conversar e juntar esforços para envolver também o Exército no combate ao tráfico de drogas. A Polícia Federal tem feito um trabalho brilhante neste país, com toda a dificuldade que lhe é peculiar, inclusive de pessoal, mas tem um serviço de inteligência que funciona muito bem. Mas é preciso também que a Polícia Rodoviária Federal atue no sentido de coibir a entrada de drogas no país, se isso não ocorrer, é malhar em ferro frio. A nossa sugestão para solucionar esse problema seria fechar as fronteiras. Eu acho que esse é o caminho.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Antonia Sales.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero saudar a todas as autoridades presentes no plenário, membros de Entidades; Comandante da Polícia Militar; Delegado da Polícia Federal; Secretário de Segurança; em nome do Deputado Donald Fernandes, quero saldar também as pessoas que se encontram no Salão do Povo, Marina Silva, em especial, minha comadre Fátima, r que tem lutado muito para que seu filho saia desse mundo. Tenho uma amiga de muitos anos que envelheceu muito por causa do seu filho, que até hoje não deixou o vício. Também tenho amigas que lutam contra esse mal.

Aqui tivemos muitos depoimentos de pessoas que saíram dessa vida, que realmente mexeram com meu coração. O folder da Apadeq trás a seguinte frase: “Eu sou um pássaro de asa quebrada, tenho uma asa só. Preciso da outra asa para voar”. Essa expressão é muito forte e me marcou muito, porque está fazendo um chamado a todos nós.

Estamos com a responsabilidade de salvar a todos esses pássaros de asas quebradas, que querem realizar seus sonhos, atingir seus objetivos e não conseguem, porque a sociedade acha que o problema é só deles.

Essa situação é muito cômoda para nós que não temos filhos envolvidos nessa vida, nesse buraco negro. Mas esse problema é nosso também, portanto temos o direito de ajudá-los. Isso engloba a sociedade organizada, as entidades governamentais; não-governamentais, os políticos, o Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, todos temos que dar as mãos, para tirar esse câncer que fica corroendo a nossa sociedade e faz com que muitas mães sangrem seus corações ao ver um filho nesta vida, neste sofrimento.

Quando os pais se cansam de lutar com esses filhos e os amigos lhes negam a mão, aí entra a participação das entidades que fazem esse trabalho abençoado, maravilhoso. Que Deus lhes dê muitas bênçãos por este ato de amar ao próximo, que nem todos nós possuímos e muitas vezes deixamos de lado e fechamos os olhos, porque achamos que o problema não é nosso.

E aqui eu quero parabenizar o Deputado Donald, que há muito tempo trabalha nesta causa tão árdua. Quero parabenizar também o pessoal do Projeto Arco-Iris, bem como as outras entidades, as pessoas anônimas que se unem para ajudar essas pessoas e os empresários.

Para terminar quero pedir para a Polícia Federal, às polícias Militar e Civil, à Justiça, ao Governo e aos Deputados empenho no combate as drogas, pois como sabemos o nosso Estado é um corredor para entrada de drogas advindas da Bolívia e do Peru.

O nosso Estado é pequeno, dá para prender esses traficantes, que recebem esses produtos através de mulas. Muitos, inclusive, acabam pegando anos e anos de prisão. Agora é muito fácil saber quem são os grandes traficantes e só ver quem aumentou sua fortuna sem ganhar na loteria, sem receber uma herança de uma hora para outra, cabe a Polícia Federal investigar esses novos ricos e a justiça pode auxiliar nesse trabalho também.

Nós temos todo final de ano o direito de apresentar emendas

ao orçamento, então peço que todos aqui, destine algum recurso para ajudar os nossos pássaros de asas quebradas. Peço ao nosso Governo que tenha a sensibilidade de liberar esse dinheiro, para que possamos salvar os nossos jovens e assim diminuir as lágrimas de muitas mães e pais. Obrigada, Senhor Presidente.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Senhores e Senhoras a ausência da Deputada Naluh é em função de uma viagem que ela fez a Brasília. Esse debate ganhou volume aqui com a chegada do Deputado Donald. Mas a Deputada Naluh ao longo dos anos vem denunciando o tráfico de drogas em nosso Estado e o Deputado Donald, sempre aborda o lado da recuperação, daqueles que são dependentes químicos.

Essa Sessão que não ganha muita notoriedade da publicidade, porque o tema não vende jornal, foi uma das Sessões mais importantes que nós realizamos este ano. Os depoimentos que ouvimos aqui é de uma riqueza que marca profundamente a quem participou desta Sessão. Temos que tomar uma atitude para que não terminemos essa Sessão apenas com apelos da Verônica. Como membro da Mesa sugiro o seguinte encaminhamento ao Deputado Moisés Diniz, Líder do Governo: Nós temos três entidades, hoje, que trabalham na recuperação de dependentes químicos: a Peniel, o Arco-Íris e a APADEQ. E pelo que eu ouvi a Vigilância Sanitária está a exigir adequações dessas casas e isso vai exigir recursos. Queria então que o Líder do Governo, juntamente com a Mesa da Assembléia, marquemos uma audiência com o Governador Binho Marques com os membros da CADs e entidades ligadas a essa questão, para que possamos tratar desse assunto.

O Governador tem demonstrado, no seu programa de governo, comprometimento com o chamado empoderamento das comunidades, mas eu acho que quem tem capacidade de recuperar as pessoas é a sociedade. O Estado sozinho não resolve esse problema e quem já está fazendo esse trabalho precisa ser empoderado, para poder desempenhar melhor essa tarefa. Eu tenho certeza que quando estivermos votando o orçamento para o ano que vem, essas Entidades serão contempladas pelo belo trabalho que realizam. Então, parabéns para todos nós.

Nada mais havendo a tratar, encerramos a presente Sessão Solene e convocamos uma Ordinária para dia e hora regimental.

DIVERSOS

EXTRATO DE CONTRATO

Contrato n. 005/2007

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratado: ERMÍCIO SENA.

Objeto: Prestar os serviços de levantamento de instrumentos jurídicos e políticos da integração Brasil-Bolívia-Peru, via Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

Despesa: P.T. - 101.001.010.3100.01200.10000
E.D. - 3.3.90.36.00

Valor: R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais)

Data da Assinatura: 13.06.2007

Signatários: Pela Assembléia Legislativa: Dep. Edvaldo Magalhães - Presidente; e contratado o senhor Ermício Sena.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADES

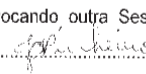
Ata da 38ª Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.

Realizada em 19 de junho de 2007.

Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**

Secretaria: Deputado **Walter Prado**

Às dez horas e quatorze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre; secretariada pelo Deputado **Walter Prado**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Chico Viga, Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh Gouveia, Ney Amorim, e Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Moisés Diniz**, do Bloco Popular Republicano – BPR; **Antonia Sales e Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Donald Fernandes e Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Delorgem Campos**, do Partido

Socialista Brasileiro – PSB; **Elson Santiago e José Luís**, do Partido da Mobilização Nacional – PMN; **Idalina Onofre e Tarcísio Medeiros**, do Partido Popular Socialista – PPS; **Luiz Calixto**, do Partido Democrático Trabalhista – PDT e **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B; ausentes os Deputados **Perpétua de Sá, Helder Paiva, Maria Antonia e Zé Carlos**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de: **Ofício Circular n 05/07-RG**, do Deputado Federal Rômulo Gouveia, comunicando que no dia 28 de maio, discursou sobre a importância da XI Conferência da União dos Legislativos Estaduais, requerendo a inclusão da “Carta de Porto Alegre”, documento síntese daquele encontro, nos Anais da Câmara Federal; **Ofício Circular n. 05/2007 – GP**, do Deputado Belarmino Lins, Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, agradecendo a presença do Presidente deste Poder, na recente reunião do Conselho de Presidentes das Assembléias Legislativas, ocorrido em Belo Horizonte, bem como pelo decisivo apoio que lhe foi distinguido para ocupar a vice-Presidência do referido Conselho. **OF/CMRB/S.L/N. 192/2007**, do Vereador Pedrinho Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Rio Branco, encaminhando o Requerimento n. 24/2007, de autoria do Vereador Pascal Khalil; **Ofício/Circ/n. 728**, do Dr. Osvaldo de Souza Leal Júnior, Secretário do Estado de Saúde, solicitando a indicação de um representante para compor a comissão que dará continuidade ao processo de discussão com o propósito de construir alternativas e/ou propostas de soluções para a situação dos médicos diplomados em universidades estrangeiras; **Ofício n. 23/2007**, do Deputado Taumaturgo Lima, indicando os membros do Partido dos Trabalhadores – PT, para ocupar a vaga nas Comissões Permanentes, em substituição ao saudoso Deputado Francisco Cartaxo, na forma a seguir: **Comissão de Constituição e Justiça** Titular: Deputada Naluh Gouveia. Suplente: Deputado Ney Amorim; **Comissão de Orçamento e Finanças** – Suplente: Deputado Ney Amorim; **Comissão de Obras Públicas, Transporte e Comunicação** Titular: Deputado Ney Amorim; **Comissão de Legislação Participativa** – Suplente: Deputado Ney Amorim; **Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor** – Suplente: Deputado Ney Amorim; **Comissão de Saúde Pública e Assistência Social** – Titular: Deputada Perpétua de Sá. Suplente: Deputado Ney Amorim. **Indicação n. 53/2007**, acompanhada de justificativa, da Deputada **Idalina Onofre**, solicitando ao Secretário de Estado da Fazenda – SEFAZ, que viabilize todas as remessas de mercadorias vindas de outras localidades, destinadas aos Municípios do Estado, no caso de detectada alguma irregularidade na documentação exigida pela fiscalização, que as mesmas sejam retidas pela Agência da Fazenda Estadual do Município de destinação das mercadorias, até serem sanadas as incorreções e **Projeto de Lei n. 22/2007**, acompanhado de Justificativa, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que “Dispõe sobre a criação do cadastro de camponês e camponesa no âmbito da Secretaria da Fazenda e Gestão Pública do Estado do Acre e dá outras providências”. Aberto o **Pequeno Expediente**, usou da palavra o Deputado **Luiz Calixto**, Líder do PDT. O Senhor Presidente **Edvaldo Magalhães**, falou ao Deputado Luiz Calixto que ele poderia contar com o apoio da Mesa Diretora, para que a apuração do seu caso seja feita de forma célere. Dando continuidade usaram da palavra os Deputados **Moisés Diniz**, Líder do Governo e **Donald Fernandes**, Líder do PSDB. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, suspendeu a Sessão e convocou todos os Deputados para uma reunião interna, para encaminhar a Questão de Ordem levantada pelo Deputado **Moisés Diniz**. (PAUSA) Reaberta a Sessão, foram considerados prejudicados o Grande Expediente e a Ordem do Dia. Aberta a **Explicação Pessoal**, não houve oradores inscritos. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às doze horas e trinta e oito minutos, convocando outra Sessão para dia e hora regimental. E, para constar, eu.......... lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

.....
Presidente

.....
1º Secretário

.....
2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADES

Ata da 39ª Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.
Realizada em 20 de junho de 2007.

Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**
Secretaria: Deputado **Walter Prado**

Às dez horas e doze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre; secretariada pelo Deputado **Walter Prado**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Francisco Viga, Naluh Gouveia, Ney Amorim, Perpétua de Sá e Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Antonia Sales**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Donald Fernandes e Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; **Elson Santiago e José Luís**, do Partido da Mobilização Nacional – PMN; **Idalina Onofre e Tarcísio Medeiros**, do Partido Popular Socialista – PPS; **Luiz Calixto**, do Partido Democrático Trabalhista – PDT e **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B; ausentes os Deputados **Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Moisés Diniz, Helder Paiva, Chagas Romão, Maria Antonia e José Carlos**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O **Expediente do Dia** constou de: **Ofício/Circ/PGE GAB ADJ/N. 56-07-005461**, da Procuradora-Geral Adjunta, Márcia Regina de Sousa Pereira, da Procuradoria Geral do Estado do Acre, encaminhando a Cartilha Bari e a Biodiversidade criada pela Procuradoria-Geral do Estado do Acre – Procuradoria do Meio Ambiente; **Indicação n. 54/2007**, acompanhada de justificativa, do Deputado **Walter Prado**, encaminhando ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre o Anteprojeto de Lei, que “Institui a frente de Trabalho Estudantil, para a contratação de alunos, em regime de estágio remunerado, nas escolas públicas estaduais do ensino médio” e **Projeto de Lei n. 23/2007**, acompanhado de Justificativa, de autoria do Deputado **Walter Prado**, que “Concede o Título de Cidadão Acreano ao Ilustríssimo Senhor Sérgio Timerman e dá outras providências”. Aberto o **Pequeno Expediente**, usou da palavra o Deputado **Donald Fernandes**, Líder do PSDB. O Senhor Presidente **Edvaldo Magalhães**, reforçou o convite do Deputado Donald Fernandes, afirmando que a única pessoa que estaria ausente a Sessão Solene de amanhã, seria a Deputada Naluh Gouveia, por estar representando a Assembléia fora do Estado, salientou ainda que os demais Deputados estariam convocados e caso não se façam presentes seria descontado do seu salário. Dando continuidade usou da palavra o Deputado **Taumaturgo Lima**, Líder do PT. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, suspendeu a Sessão para ajustes técnicos do som (PAUSA) Reaberta a Sessão, usaram da palavra os Deputados **Naluh Gouveia**, do PT; **Delorgem Campos**, Líder do PSB. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, comunicou a todos que hoje é o aniversário do Deputado José Luís. Na sequência usou da palavra o Deputado **Tarcísio Medeiros**, do PPS. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra os Deputados, **Antonia Sales**, do PMDB; **Donald Fernandes**, Líder do PSDB; **Walter Prado**, do PSB; **José Luís**, Líder do PMN; **Tarcísio Medeiros**, do PPS, que foi aparteado pelo Deputado **Walter Prado**. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, passou a Presidência dos trabalhos ao Deputado **Elson Santiago**. Dando continuidade usou da palavra o Deputado **Taumaturgo Lima**, Líder do PT, que foi aparteado pelos Deputados **Luiz Calixto, Tarcísio Medeiros e Idalina Onofre**. O Senhor Presidente, **Elson Santiago**, passou a Presidência dos trabalhos ao Deputado **Edvaldo Magalhães**. Aberta a **Ordem do Dia**, o Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento n. 59/2007**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Donald Fernandes**, solicitando que seja realizada no dia 26 de junho do corrente, Sessão Solene em comemoração ao 19º (décimo nono) aniversário de fundação do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 13 (treze) votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, comunicou ao plenário que a Mesa tomaria as devidas providências. Aberta a **Explicação Pessoal**, não houve oradores inscritos. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo**

Magalhães, encerrou a presente Sessão Ordinária às onze horas e trinta e nove minutos, convocando outra Sessão para dia e hora regimental. E, para constar, eu, *Edvaldo Magalhães*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

Edvaldo Magalhães
Presidente

1º Secretário

2º Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ata da 8ª Sessão Solene da Primeira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.

Realizada em 21 de junho de 2007

Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**

Secretaria: Deputado **Walter Prado**

Às dez horas e quinze minutos, a sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre; secretariada pelo Deputado **Walter Prado**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados: **Juarez Leitão**, **Ney Amorim**, e **Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Moisés Diniz** e **Helder Paiva**, do Bloco Popular Republicano – BPR; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Donald Fernandes** e **Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Delorgem Campos**, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; **Eison Santiago** e **José Luis**, do Partido da Mobilização Nacional – PMN; **Idalina Onofre** e **Tarcisio Medeiros**, do Partido Popular Socialista – PPS; **Luiz Calixto**, do Partido Democrático Trabalhista – PDT e **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B; ausentes os Deputados **Francisco Viga**, **Mazinho Serafim**, **Naluh Gouveia**, **Perpétua de Sá**, **Maria Antonia** e **José Carlos**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão Solene e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O Expediente do Dia constou de: **OF/GA/N. 158/2007**, do Excelentíssimo Senhor Arnóbio Marques de Almeida Júnior, Governador do Estado do Acre, comunicando a indicação do nome do Deputado Moisés Diniz, para o cargo de Líder do Governo nessa Augusta Casa Legislativa; **Ofício n. 628/2007/GAB/AL**, do Deputado Federal Vicentinho Alves, informando que apresentou ao Plenário da Câmara dos Deputados, Proposta de Emenda Constitucional de n. 56/2007, com o objetivo de devolver às Assembleias Legislativas, a competência para legislar sobre criação, incorporação, fusão e o desmembramento dos Municípios. Nesse sentido solicita apoio e mobilização por parte deste Parlamento, no sentido de sensibilizar a Bancada Federal; **Projeto de Lei n. 24/2007**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Walter Prado**, que “Concede o Título de Cidadão Acreano ao Excelentíssimo Senhor Luis Carlos de Oliveira e dá outras providências”. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, informou ao plenário que a Sessão de hoje atenderia ao Requerimento n. 56/2007, de autoria do Deputado Donald Fernandes e suspendeu a Sessão para que pudessem receber os convidados. (PAUSA) Reaberta a Sessão, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, registrou a presença da Senhora **Sandra Ortiz**, Coordenadora Estadual de Saúde; da Senhora **Maria da Paz**, Coordenadora da Associação dos Alcoólicos Anônimos; do Senhor **Alexandre Silveira de Oliveira**, Delegado da Polícia Federal; do Senhor **Maurício Pinheiro Soares**, membro da Delegacia de Repressão a entorpecentes; do Dr. **Elcio Subo Mendes Júnior**, Juiz da Vara de Acidentes de Trânsito; do Senhor **Antonio Monteiro**, Secretário de Segurança; do Senhor **Marcelo Rayol**, representante dos Narcóticos Anônimos; da Senhora **Maria Araújo de Assis**, Assessora Especial da Mulher do Gabinete do Governador e do Senhor **André Kamay**, Assessor Especial da Juventude e convidou para compor a Mesa o Senhor **Jersé Santiago**, representando a Câmara Municipal de Rio Branco, a Dra. **Gisele Mubirac**, Promotora de Justiça, o Senhor Wellington Antunes Correia, Diretor do Centro de Recuperação Periel; o Senhor **Mário Hélder de Melo Lima**, Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Acre; a Senhora **Maria Erotilde e Souza**, Presidente da Comissão Terapêutica Arco-Iris; do Dr. Francisco Jesus Vasconcelos, Diretor do Projeto Arco-Iris, e o Senhor Antônio Balica, Presidente da Associação dos Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos da APADEQ. Dando continuidade usou da palavra o Deputado **Donald Fernandes**, Líder do PSDB; o Senhor **Mário Helder**, Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Acre; o Senhor **Antonio Monteiro**, Secretário de Segurança; a Senhora **Maria Erotildes**, Presidente da Comissão Terapêutica Arco-Iris; o **Pastor Wellington**; o Senhor **Francisco Jesus Vasconcelos**, Diretor do Projeto Arco-Iris; o Senhor **Antonio Balica**, Presidente da

Associação dos Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos da APADEQ; a Senhora **Cris**; a Senhora **Verônica Loureiro**; o Senhor **Joelson**, Funcionário Público; o Senhor **Marcelo Rayol**, representante dos Narcóticos Anônimos; o Vereador **Jessé** e os Deputados, **Taumaturgo Lima**, Líder do PT; **José Luis**, Líder do PMN; **Idalina Onofre**, Líder do PPS; **Delorgem Campos**, Líder do PSB e **Antonia Sales**, do PMDB. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, comunicou que a ausência da Deputada Naluh seria em função de uma viagem que ela estaria fazendo a Brasília e solicitou ao Líder do Governo, juntamente com a Mesa da Assembleia, que marquem uma audiência com o Governador Binho Marques, com a participação dos membros da CADs e entidades ligadas a essa questão, para que possam tratar desse assunto. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Solene, precisamente, às doze horas e quarenta e seis minutos, convocando uma Ordinária para dia e hora regimental. E, para constar, eu, *Edvaldo Magalhães*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

Edvaldo Magalhães
Presidente

1º Secretário

2º Secretário

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente:
Vice-Presidente: Moisés Diniz BPR
Titulares:
Deputados:
Taumaturgo Lima PT
Delorgem Campos PSB
Luiz Calixto PDT

Suplentes:
Deputados:
Francisco Viga PT
Naluh Gouveia PT
Helder Paiva BPR
Walter Prado PSB
Chagas Romão PMDB

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Deputado Delorgem Campos PSB
Vice-Presidente: Deputado Francisco Viga PT
Titulares:
Deputados:
Taumaturgo Lima PT
Helder Paiva BPR
Chagas Romão PMDB

Suplentes:
Deputados:
Perpétua de Sá PT
Moisés Diniz BPR
Walter Prado PSB
Luiz Calixto PDT

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

Presidente: Deputado Nogueira Lima PFL
Vice-Presidente: Deputado Taumaturgo Lima PT
Titulares:
Deputados:
Perpétua de Sá PT
Moisés Diniz BPR
Donald Fernandes PSDB

Suplentes:
Deputados:
Francisco Viga PT
Naluh Gouveia PT
Helder Paiva BPR
Antônia Sales PMDB
Luiz Gonzaga PSDB

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B
Vice-Presidente: Deputado José Carlos PTN
Titulares:
Deputados:
Mazinho Serafim PT
José Luís PMN

Suplentes:
Deputados:
Taumaturgo Lima PT
Francisco Viga PT
Nogueira Lima PFL
Delorgem Campos PSB
Moisés Diniz BPR

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FOMENTO, AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: Deputado Moisés Diniz BPR
Vice-Presidente: Deputado Mazinho Serafim PT
Titulares:
Deputados:
Maria Antônia PP
Idalina Onofre PPS
Luiz Gonzaga PSDB

Suplentes:
Deputados:
Taumaturgo Lima PT
Helder Paiva BPR
Antônia Sales PMDB
José Carlos PTN
Donald Fernandes PSDB

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO,

Presidente: Deputada Naluh Gouveia PT
Vice-Presidente: Deputada Idalina Onofre PPS
Titulares:
Deputados:
Moisés Diniz BPR
Maria Antônia PP

Donald Fernandes PSDB

Suplentes:
Deputados:
Perpétua de Sá PT
Helder Paiva BPR
Nogueira Lima PFL
Gilberto Diniz PT do B
Luiz Gonzaga PSDB

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Deputada Naluh Gouveia PT
Vice-Presidente: Deputada Antônia Sales PMDB
Titulares:
Deputados:
Moisés Diniz BPR
Maria Antônia PP
Luiz Gonzaga PSDB

Suplentes:
Deputados:
Perpétua de Sá PT
Helder Paiva BPR
Walter Prado PSB
Luiz Calixto PDT
Donald Fernandes PSDB

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Deputado Helder Paiva BPR
Vice-Presidente: Deputada Perpétua de Sá PT
Titulares:
Deputados:
Idalina Onofre PPS
José Carlos PTN
Nogueira Lima PFL

Suplentes:
Deputados:
Chagas Romão PMDB
Moisés Diniz BPR
José Luís PMN
Luiz Calixto PDT

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Presidente: Deputado Walter Prado PSB
Vice-Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B
Titulares:
Deputados:
Francisco Viga PT
Nogueira Lima PFL
Maria Antônia PP

Suplentes:
Deputados:
Mazinho Serafim PT
Delorgem Campos PSB
Moisés Diniz BPR
Taumaturgo Lima PT

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Deputado José Luís PMN
Vice-Presidente: Deputado Chagas Romão PMDB
Titulares:
Deputados:
Helder Paiva BPR
Delorgem Campos PSB

Suplentes:
Deputados:
Naluh Gouveia PT
Moisés Diniz BPR
Walter Prado PSB
Idalina Onofre PPS
Gilberto Diniz PT do B

Reuniões: Quarta-feira 9h

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DO ACRE

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidade e
Comunicação Social

Diretor Responsável:

João Roberto Braña Bezerra
Inscrição 13198

**Coordenadora de Redação e Revisão
de Atas:**

Juscelina Barbosa Pinheiro

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.

Endereço: Av. Ceará - 3.335.